

OCEPAR
55 ANOS



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 21 | Nº 244 | Jun.2026



Sistema **Ocepar**

FEDCOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

SISTEMA OCEPAR

PRC300
Plano Paraná Cooperativo

PORTFÓLIO
DE PROJETOS
E SERVIÇOS
2024-2030

Planejar para evoluir

Como o PRC orienta o crescimento sustentável das cooperativas paranaenses



ENTREVISTA
ULISSES REZENDE,
doutor em Finanças
e mestre em Administração
de Organizações - Pág. 6

EDUCAÇÃO
Sistema Ocepar oferece
formação em crédito e
seguro rural - Pág. 24

COOPERATIVISMO
Corais de cooperativas
se reúnem em Entre Rios,
Guarapuava - Pág. 28

Há 62 anos, somos movidos pela força do cooperativismo.

www.cvale.com.br



Com os pés no chão e um propósito real, transformamos resultados em prosperidade. Presente em seis estados brasileiros e no Paraguai, a C.Vale segue conquistando novos territórios e fortalecendo sua atuação.

Evoluímos continuamente para ir além. Cada passo dado reflete nosso compromisso em **alcançar metas que geram prosperidade**, transformando o desejo de crescer em inovação, qualidade e desenvolvimento para todos. E esse é apenas o começo da nossa história.



C.Vale em números - 2025

R\$25,2 bilhões

Faturamento

29.683

Associados

15.346

Funcionários

196

Unidades



R\$727,1 milhões

Impostos



53,7 milhões sacas

Recebimento de soja



50,2 milhões sacas

Recebimento de milho



138,9 mil toneladas

Recebimento de mandioca



370 mil toneladas

Frangos processados



54,2 mil toneladas

Peixes processados



72,5 milhões

Suínos produzidos (Kg/vivos)



19,8 milhões litros

Recebimento de leite

O futuro se constrói com planejamento

O planejamento estratégico é ferramenta indispensável para organizações que desejam crescer de forma sustentável. Em um contexto global marcado por transformações econômicas, sociais e ambientais, planejar deixou de ser vantagem administrativa para se tornar condição essencial de sobrevivência e inovação. No cooperativismo, essa prática ganha ainda mais relevância, pois fortalece a gestão, amplia a capacidade de adaptação e promove alinhamento entre objetivos coletivos e resultados concretos.

No Paraná, o Sistema Ocepar consolidou-se como referência nacional justamente por compreender, desde sua fundação, em 1971, que o desenvolvimento do cooperativismo depende de ações estruturadas e construídas de forma conjunta com as lideranças cooperativistas. Ao longo de mais de cinco décadas, o planejamento estratégico permitiu avanços significativos, como a profissionalização da gestão, o fortalecimento dos negócios e a expansão da agroindustrialização, contribuindo diretamente para o crescimento econômico do estado.

Esse compromisso com o futuro ficou ainda mais evidente a partir de 1997, com a criação do Planejamento Estratégico do ano 2000, iniciativa que auxiliou cooperativas a desenvolverem suas próprias diretrizes de crescimento. Desde então, os resultados comprovam a eficácia dessa visão. O PRC100 superou a meta de faturamento prevista para 2020, alcançando R\$ 115 bilhões. Na sequência, o PRC200 também excedeu as expectativas ao atingir R\$ 200,2 bilhões já em 2023.

Atualmente, o PRC300 busca o faturamento de R\$ 300 bilhões. O plano demonstra maturidade institucional ao integrar metas ligadas à inovação, governança, sustentabilidade, educação, cooperação e impacto social. Estruturado em 12 temas e 30 projetos, reforça a importância de pensar o futuro de maneira coletiva.

A reportagem especial destaca o 1º Fórum do Comitê Consultivo, que reuniu lideranças em Curitiba, e mostra como cooperativas do Paraná planejam suas ações. Nesta edição você também confere os cursos de formação que o Sistema Ocepar ofereceu aos profissionais de cooperativas dos ramos crédito e agro. E ainda, a cobertura do IV Encontro de Corais Cooperativistas, realizado em abril, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, tendo como anfitriã a cooperativa Agrária. O evento foi uma celebração de valores, costumes, tradições e história de quem constrói o cooperativismo do Paraná.

Boa leitura! ➔

Ao longo de mais de cinco décadas, o planejamento estratégico permitiu avanços significativos



José Roberto Ricken
Presidente Executivo
do Sistema Ocepar

10 ESPECIAL

O PRC300 orienta as ações e as estratégias do cooperativismo paranaense



Foto: Reinato Reginato

06

ENTREVISTA

Ulisses Rezende,
doutor em Finanças
e mestre em
Administração de
Organizações



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

24

EDUCAÇÃO

Profissionais das cooperativas dos ramos agropecuário e crédito participaram de programa de formação sobre crédito e seguro rural



Foto: Julia Duda/Sistema Ocepar

36 **CONEXÃO FRENGCOOP**

38 **DESTAQUE**

42 **EM DIA**

44 **GENTE DO COOP**

46 **ENTRE ASPAS**

34

ECONOMIA

Os conflitos no Oriente Médio e no Leste Europeu e os impactos na oferta e no custo dos insumos para o setor agrícola nacional



Foto: AEN / Cláudio Neves

28 COOPERATIVISMO

Corais de cooperativas de todo o Paraná participaram da 4ª edição do Encontro de Corais Cooperativistas, em Entre Rios, distrito de Guarapuava



Foto: Rafael Marques

SISTEMA OCEPAR

CONSELHOS

Conselho Deliberativo: Luiz Roberto Baggio (*Presidente*), Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (*Secretário-Geral*), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira. **Conselho Fiscal:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz (*Titulares*). Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin (*Suplentes*). **Presidente Executivo:** José Roberto Ricken. **Superintendente:** Robson Mafioletti.

CONSELHOS

Presidente: José Roberto Ricken. **Conselho Administrativo:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva (*Titulares*). Fabiola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol (*Suplentes*). **Conselho Fiscal:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Waclawovsky (*Titulares*). Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago (*Suplentes*). **Superintendente:** José Ronkoski.

DIRETORIA

Presidente: José Roberto Ricken. **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes. **Secretário:** Divanir Higino da Silva. **Tesoureiro:** Jaime Basso. **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley. **Conselho Fiscal:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho (*Titulares*). Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin (*Suplentes*). **Delegados:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes (*Titulares*). **Suplente:** Jaime Basso. **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Gerência de Comunicação e Marketing - Jornalista Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041).
Edição: Elvira Fantin. **Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário. **Marketing:** Júlia Duda. **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanello Milléo Filho. **Foto da capa:** Samuel Milléo Filho. **Diagramação:** Celso Arimatéia. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba, Paraná, Telefone: (41) 3200-1100/(41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaoepar.coop.br. **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br. As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Foto: Sistema Oepar

45 MEMÓRIA

Revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico chega à 30ª edição

Com **Ulisses Rezende**, doutor em Finanças e mestre em Administração de Organizações



A cooperativa deve focar no que gera resultado

POR IARA MAGGIONI MARTINS E SAMUEL MILLÉO FILHO
FOTOS SAMUEL MILLÉO FILHO

Doutor em Finanças, mestre em Administração de Organizações, especialista em Gestão Estratégica e graduado em Administração pela FEA/USP, Ulisses Rezende conduz projetos de planejamento estratégico, projetos de investimento e operações de M&A (*Mergers and Acquisitions*, ou Fusões e Aquisições, em português). Destaca-se também pela estratégia voltada às operadoras de saúde e atua como consultor nesse mercado desde 2012. É diretor de Negócios da XVI Finance e sócio-fundador da XVI Capital.

Rezende conduziu as atividades dos dois dias do 1º Fórum do Comitê

Consultivo do PRC300, realizado em maio, por iniciativa do Sistema Ocepar, em Curitiba. Em sua palestra, apresentou o atual contexto macroeconômico, falando sobre os principais desafios. Ele traçou um panorama sobre os ramos cooperativistas do Paraná, apontando as tendências, os temas mais relevantes do momento e as oportunidades. Ulisses Rezende é o entrevistado dessa edição da revista Paraná Cooperativo. Confira!

Muito se fala sobre uma 'nova ordem mundial' caracterizada pela fragmentação de cadeias produtivas e novas alianças. Na sua visão,

quais são os impactos mais imediatos e tangíveis que essa reconfiguração traz para o ambiente de negócios brasileiro?

Esse momento tem sido caracterizado pela transição para um mundo multipolar, com disputas geopolíticas e reestruturação de alianças com o aumento dos riscos de guerras comerciais entre outros tipos de conflitos. Assim, temos um cenário de maior busca por segurança e alternativas que apoiem a reestruturação de cadeias de suprimentos globais. O caso mais recente se origina no fechamento do estreito de Hormuz, causando aumentos no preço do petróleo e afetando ca-

“

Deve-se priorizar projetos que são essenciais para atingirmos nossos principais objetivos estratégicos

deias de suprimentos de fertilizantes, medicamentos, químicos entre outros itens. Portanto, o impacto mais imediato é o aumento de custos por pressões inflacionárias e a busca da substituição do menor custo por mais segurança e resiliência de fornecedores. Para o Brasil, isso significa uma pressão inflacionária nos insumos, já que as cadeias estão mais curtas, instáveis e caras. No ambiente de negócios, a 'nova ordem' exige que as instituições atuem por meio de estratégias ativas e não reativas, visto que o cenário geopolítico e econômico tem mudado muito rápido.

Nessa disputa de gigantes entre

Estados Unidos e China, o Brasil frequentemente se vê em uma linha tênue. Como o planejamento estratégico deve considerar essa dualidade para transformar riscos geopolíticos em vantagens competitivas?

O Brasil tem boas relações com os dois países, que inclusive são os nossos maiores parceiros comerciais. Ambos disputam influência geopolítica no Brasil e isso pode ser visto como uma oportunidade. Em termos de minimização de riscos e busca de vantagens competitivas, é importante utilizar essa busca de influência como poder de barganha para aproveitar as melhores oportunidades dada a complementariedade econômica desses países. Além disso, avaliar os pontos de disputas entre ambos verificando quais alternativas podemos oferecer. Como exemplo, temos os desdobramentos do tarifaço americano que reduziu as exportações de soja para a China abrindo a oportunidade para a elevação das brasileiras.

Nesse momento, a melhor estratégia parece ser a manutenção de um posicionamento neutro para aproveitar o melhor dos dois mundos.

A reforma tributária é uma realidade batendo à porta. Além da questão fiscal, como o senhor acredita que a reforma forçará uma revisão nos modelos de planejamento e na viabilidade de novos negócios a longo prazo?

A reforma tributária tem impactos mais profundos do que apenas o

compliance fiscal. No modelo antigo havia o incentivo às guerras fiscais entre estados e isso muda com o novo modelo baseado no IVA Dual (CBS e IBS), na tributação no destino e na não-cumulatividade plena. As implicações no planejamento e viabilidade de novos negócios deverá ocorrer nos seguintes aspectos: capital de giro – o pagamento de tributos ocorrerá na aquisição e sua compensação se dará no futuro gerando um possível descasamento de caixa; operação e logística – o fim dos incentivos fiscais na origem mudará a lógica da tomada de decisão de seleção de local para novas plantas e centros de distribuição. O foco será a eficiência econômica e logística e redução de margens – cadeias fragmentadas e com baixo valor agregado podem sofrer devido a aumento de preços de fornecedores e por ineficiências na compensação de tributos, inviabilizando o negócio.

“

No ambiente de negócios, a 'nova ordem' exige que as instituições atuem por meio de estratégias ativas e não reativas

O senhor possui uma bagagem sólida no planejamento de diversas Unimeds. De que forma essa experiência com o sistema de saúde cooperativo pode ser ‘tropicalizada’ ou adaptada para potencializar os resultados do PRC300, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense?

Avaliamos a metodologia de construção do PRC 300, que se mostrou bastante robusta. Assim, dada a velocidade das mudanças no cenário nacional e global, que implicam na necessidade de uma gestão ativa, traria como boa prática as revisões periódicas com foco na escuta, análise de cenários e busca das adaptações necessárias sem perder de vista nossa missão, visão, valores e principais metas. Acredito que o 1º Fórum do Comitê Consultivo trouxe essa abordagem. Foi um momento de escuta ativa em que pudemos entender as preocupações e oportunidades para a idealização de novas possibilidades de atuação junto às cooperativas do Paraná.

Sobre o PRC300, como o senhor avalia a maturidade das diretrizes que estão sendo construídas? Elas são suficientes para preparar as cooperativas para os desafios da próxima década?

“

O Sistema Ocepar tem uma visão global do cooperativismo no Paraná e, ao mesmo tempo, consegue direcionar um olhar específico para cada ramo

A construção do PRC300 é bastante complexa porque abarca mais de 250 cooperativas de diferentes portes distribuídas em sete ramos distintos de atuação. Assim, o planejamento precisa ser amplo o suficiente para atender às demandas comuns das cooperativas, incluir itens direcionados às peculiaridades de cada uma e, ao mesmo tempo, ser suficientemente focado para que seja exequível. Entendo que os temas apresentados no planejamento refletem os principais desafios dos próximos anos. Com o avanço do cumprimento dos nossos objetivos e eventuais novas mudanças no cenário nacional e global, revisões poderão ser necessárias.

Como o Sistema Ocepar, que é a entidade representativa das cooperativas, pode contribuir nesse processo de planejamento estratégico setorial?

O Sistema Ocepar tem uma visão global do cooperativismo no Paraná e,

ao mesmo tempo, consegue direcionar um olhar específico para cada ramo. Sua contribuição para o planejamento estratégico setorial vem da capacidade de identificar interesses comuns e criar iniciativas para defendê-los, trazer boas práticas e estabelecer padrões de qualidade que irão apoiar a superação dos desafios e maior eficiência, apoiar o desenvolvimento e divulgação de capacidades que serão demandadas no futuro e, por fim, de estabelecer um objetivo comum a ser alcançado, o que cria um senso de pertencimento. O Sistema Ocepar pode ser visto como uma extensão do organograma de cada cooperativa no apoio ao atingimento dos seus objetivos.

O papel aceita tudo, mas a prática é outra. Na sua experiência, quais são os principais ‘gargalos’ que as cooperativas enfrentam na hora de tirar o planejamento do papel e levá-lo para o dia a dia da operação?

Os gargalos são inúmeros, mas podemos citar a alocação ineficaz de recursos, a gestão inadequada de riscos, objetivos estratégicos vagos, a falta de suporte organizacional, entre outros. Eu destaco a ausência de direcionamentos claros e a falta de foco na execução do que é estratégico. Isso dispersa esforços e aloca mal os recursos, dando a impressão de que

“

Ao invés de tentar abraçar o mundo, a cooperativa deve focar no que realmente gera resultado

trabalhamos muito, mas temos poucos resultados. Uma medida importante é a priorização de projetos que são essenciais para atingirmos nossos principais objetivos estratégicos. Assim, ao invés de tentar abraçar o mundo, a cooperativa deve focar no que realmente gera resultado. Por fim, cito a falta de comunicação como gargalo crítico: se o colaborador da ponta não entende como o trabalho dele contribui para a visão de longo prazo, ele não engaja.

Muitos planos morrem no caminho. Quando um planejamento falha, o erro costuma estar na concepção da estratégia – por ser desconectada da realidade – ou na falta de disciplina na execução? Existe um culpado principal?

É comum apontar as falhas de execução como principais culpadas pelo insucesso de uma estratégia. Mas vamos além ao demonstrar a importância do estabelecimento da conexão entre a estratégia e a execução em termos numéricos e o acompanhamento da execução. Precisamos demonstrar qual ponteiro do meu relógio move a partir da realização de determinada iniciativa e isso pode ser feito a partir da construção de uma modelagem econômico-financeira que demonstre

“

Se o recurso é finito, deve ser alocado prioritariamente nos projetos que geram valor

a viabilidade e o impacto sobre custos, receitas, resultado e orçamento de maneira geral. Em complemento, precisamos ter uma controladoria estratégica a partir do estabelecimento de uma rotina de acompanhamento da execução com a criação de planos de correção para os principais desvios e revisões do que for necessário. A falha é, quase sempre, a falta de método.

O planejamento estratégico muitas vezes é visto como uma lista de desejos, mas o senhor defende que ele deve se basear na gestão de recursos finitos. Como equilibrar a ambição de crescimento com a escassez de recursos (financeiros, humanos e de tempo)?

Recursos finitos para desejos infinitos. Precisamos ter a compreensão e internalização deste conceito se queremos entregar a execução da es-

tratégia. Resolvemos esse dilema com a palavra priorização. O planejamento estratégico define onde a instituição deve investir energia e, crucialmente, onde não deve gastar recursos. Se o recurso é finito, deve ser alocado prioritariamente nos projetos que movem o ponteiro dos resultados, que geram valor ou que serão suporte para que isso ocorra no futuro.

Se o senhor pudesse dar um único conselho para um dirigente de cooperativa que está começando agora a revisar seu planejamento para 2026/2027, qual seria?

O ano de 2026 apresenta uma série de incertezas por ser um ano de eleições gerais e devido às movimentações internacionais que afetam o cenário macroeconômico mundial. Apesar disso, existem oportunidades a serem exploradas, riscos a serem mitigados e decisões a serem tomadas. Assim, baseie suas análises em dados reais, busque a validação da sua estratégia e avalie cenários para mitigação de riscos dadas as possibilidades de mudanças. ↔

“

O planejamento estratégico define onde a instituição deve investir energia e onde não deve gastar recursos



POR IARA MAGGIONI MARTINS

Planejamento que constrói futuro

PRC300 orienta ações e estratégias para o crescimento do cooperativismo paranaense

Com um cenário global dinâmico, interconectado e desafiador, marcado por complexidade econômica, social e ambiental, cooperativas precisam desenvolver capacidade contínua de adaptação e inovação. Manter-se atualizado é condição essencial para sustentabilidade e crescimento. Nesse sentido, é imperativo contar com um planejamento estratégico bem desenhado e estruturado de forma profissional, buscando traçar metas e objetivos palpáveis para alcançar o futuro que se almeja.

O Sistema Ocepar, entidade de representação das cooperativas do Paraná, tem, em sua essência, o planejamento. Desde a fundação da Ocepar, no ano de 1971, as ações foram pensadas e planejadas de forma conjunta com os líderes de cooperativas, com o objetivo de garantir maior eficiência de resultados e convergência de interesses setoriais.

"Eu gosto de lembrar de nossa história porque ela nos trouxe até aqui. Evoluímos muito em mais de cinco décadas de trabalho, nos negócios, no desenvolvimento profissional de nossos colaboradores e gestores, no monitoramento das cooperativas. Tivemos grandes avanços com a agroindustrialização e ainda há muito o que fazer. Com investimentos em intercooperação acreditamos que podemos crescer e seguir contribuindo para a economia paranaense e nacional", avalia o presidente-executivo

do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Planejamento estratégico

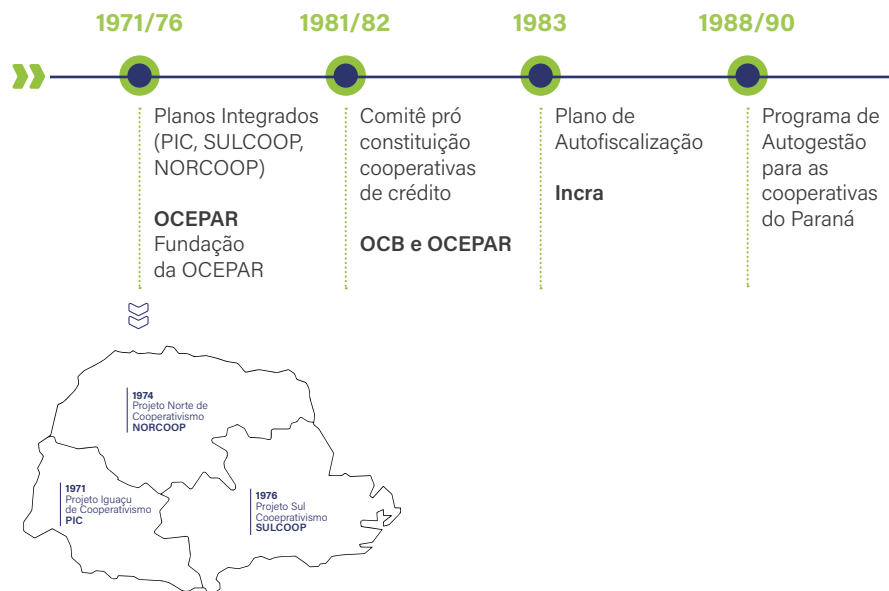
Com visão de futuro e em busca de amadurecimento, no ano de 1996, teve início o Planejamento Estratégico do ano 2000, um guia para sustentar

as ações em prol do desenvolvimento sustentável das cooperativas. Na época, o presidente da Ocepar era João Paulo Koslovski, que ficou no cargo de 1996 até 2016. "A gente vinha observando que algumas cooperativas não tinham planejamento estratégico, com linhas de ações, naquilo que poderia avançar nas cooperativas. Então, surgiu a ideia de a Ocepar coordenar um processo de não só elaborar um planejamento estratégico global das cooperativas, mas ajudar na formulação



◀ Lançamento do PRC200, durante o Primeiro Fórum Online dos Presidentes das Cooperativas, no dia 03 de julho de 2020, durante a Pandemia da Covid-19. Evento contou com a participação do governador Ratinho Junior e do vice, Darci Piana

Projeto piloto nas cooperativas do Paraná



dos planejamentos das cooperativas que ainda tinham dificuldade”, pontua.

Desde então, passou-se a observar a troca de informação entre profissionais das cooperativas, o que permitiu alavancar metas e pilares do mapa estratégico. Koslovski observa o que considera importante nesse trabalho de planejamento. “Os pilares e as diretrizes devem estar focados em demandas das cooperativas. Acho que um dos focos principais hoje continua sendo o processo de agroindustrialização. Também uma questão muito importante é o modelo de gestão das sociedades cooperativas. Isso tem que estar em pauta porque, com o crescimento das cooperativas, a profissionalização da gestão se torna imperiosa para que os objetivos traçados possam ser atingidos”, argumenta.

Em 2014, o Planejamento Estratégico foi aprimorado, quando surgiu o PRC100 (Plano Paraná Cooperativo 100). O objetivo era atingir o faturamento de R\$ 100 bilhões até 2020. A



Foto: Arquivo Sistema Ocepar

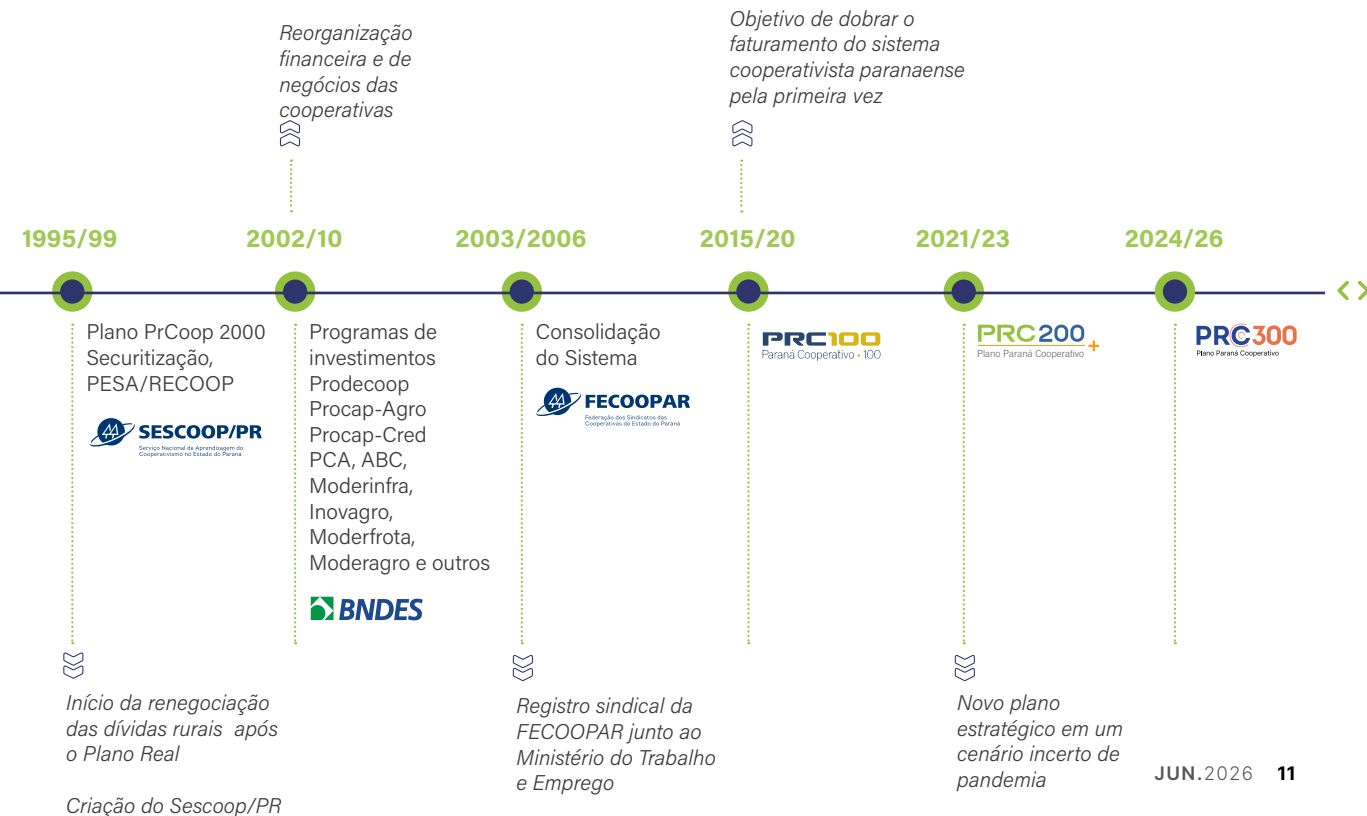
↑ Fórum Estadual das Cooperativas Paranaenses, realizado em 1997, em Curitiba, quando foi lançado o Plano Paraná Cooperativo 2000, pelo então presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Além da diretoria, participaram os ex-presidentes Guntolf van Kaick, Wilson Thiesen, Ignácio Aloysio Donel e Dick Carlos de Geus

meta foi superada, pois, em 2020, o faturamento chegou a R\$ 115 bi. Foi, então, proposto o PRC200, visando ao faturamento de R\$ 200 bilhões em uma década. Em apenas três anos, em 2023, chegou-se à marca de R\$ 202 bi.

PRC300

Atualmente, o planejamento em

vigor é o PRC300, que busca alcançar a marca de R\$ 300 bi de faturamento. O PRC300 inclui metas distribuídas em eixos estratégicos para colaboração ao desenvolvimento sustentável, inovação, governança e impacto social das cooperativas. O plano é uma resposta à crescente complexidade do mercado e à necessidade de adaptação às novas exigên-



cias socioambientais e de consumo.

“Temos o compromisso com a excelência. Planejamos para executar com maior precisão nossos objetivos e metas. O cooperativismo paranaense é exemplo e queremos continuar na vanguarda. Os avanços de que nosso setor precisa passam, necessariamente, pelo planejamento estratégico das ações”, afirma o presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio.

No total, o PRC300 é composto por 12 temas e 30 projetos, pautados nos cinco alicerces do cooperativismo – econômico, educação, cooperação, inovação e socioambiental. Tem como pilares a representação institucional, o fortalecimento dos negócios, as alianças estratégicas, a sucessão e governança e a profissionalização.

O PRC300 começou a ser construído em 2023, quando um grupo de profissionais técnicos do Sistema Ocepar acompanhou os Encontros de Núcleos para ouvir lideranças coope-

rativistas sobre as principais demandas. A implantação começou no ano de 2024, com lançamento durante o “Fórum dos Presidentes 2024”, que ocorreu no dia 30 de julho daquele ano.

“Quando começamos a pensar nesse ciclo, reunimos um grupo que foi chamado de ‘Comitê Consultivo’. São 41 lideranças de cooperativas do Paraná que conhecem o PRC300 e são aliadas do planejamento estratégico. São profissionais gabaritados que contribuem ativamente para que consigamos atingir as metas estabelecidas, engajando as cooperativas em todas as regiões do Paraná”, conta a coordenadora de Planejamento e Controle do Sistema Ocepar, Nicole Vilela.

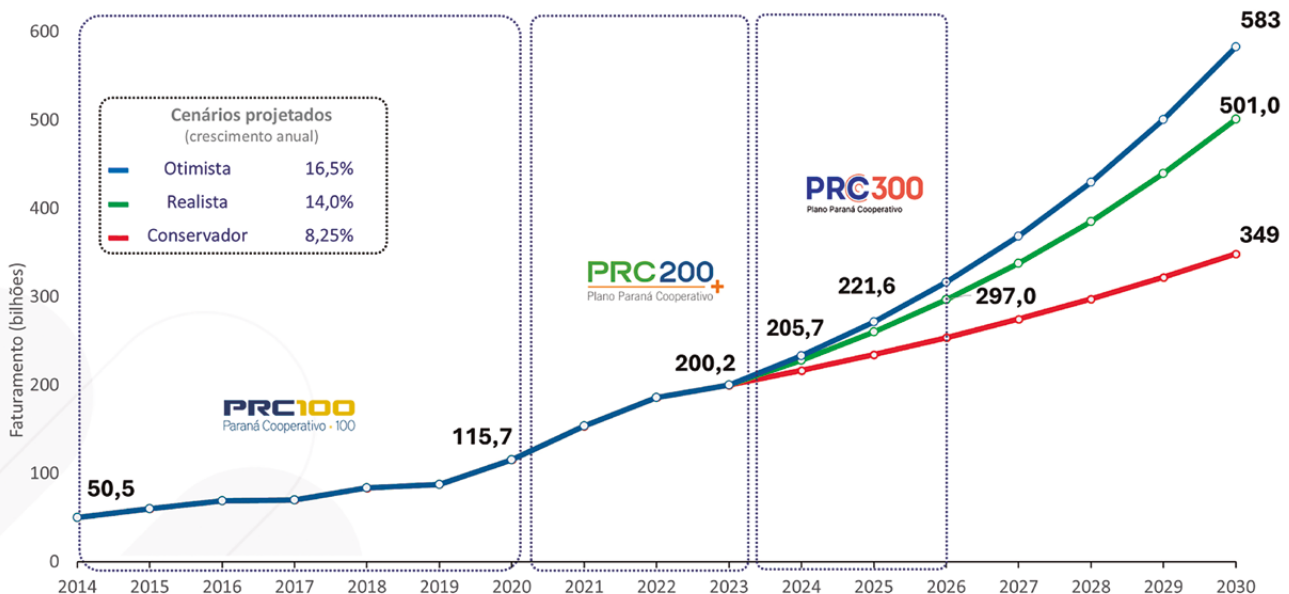
Desde 2024, são realizados encontros virtuais com o comitê para ouvir os principais desafios, demandas e questionamentos desses profissionais, com o objetivo de promover a implantação mais eficaz dos projetos.

Em maio desse ano, foi realizado o primeiro encontro presencial, chamado de 1º Fórum do Comitê Consultivo PRC 300 (ver mais na página 16).

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, destaca a relevância desse grupo de trabalho. “O PRC300 é um desafio coletivo. Ele dá certo na medida em que cada cooperativa, cada cooperado e colaborador, se compromete em fazer o seu melhor para que todos consigam crescer. O planejamento setorial feito pelo Sistema Ocepar só é eficaz porque temos profissionais de alto nível engajados em nossas metas e projetos”.

Mafioletti compartilha sua visão de um futuro com conexão ainda maior do cooperativismo paranaense. “Daqui 10 anos, a ideia é que o planejamento do Sistema Ocepar seja a soma do planejamento de todas as cooperativas do Paraná. A Ocepar pode organizar tudo isso e ajudar em ações de intercooperação e crescimento também”.

CENÁRIOS E PROJEÇÕES DO PLANO PARANÁ COOPERATIVO



coamo

Memorial Coamo

Semeando História

*É mais que um espaço físico;
é uma celebração da resiliência, do
trabalho coletivo e do potencial
transformador que reside em cada
um de nós.*

**Agende sua
visita!**

acesse o site:
memorial.coamo.com.br



Temas e projetos

O PRC300 está dividido nos seguintes temas:

1. Representação e Defesa

Desenvolver ações visando a representação e a defesa dos interesses das cooperativas nos âmbitos político e tributário, promovendo um ambiente seguro e mais previsível

✔ **Projeto 1: Defesa do Ato Cooperativo e Gestão Tributária** – defender o ato cooperativo e uma gestão tributária eficiente para o desenvolvimento e sustentabilidade do sistema cooperativista.

✔ Projeto 2: Educação Política

– fortalecer a representação do cooperativismo através da promoção da participação e conscientização política do público cooperativista paranaense.

✔ Projeto 3: Núcleo de Inteligência Política

– estabelecer um modelo consistente de inteligência política para monitorar ações governamentais, antecipar mudanças no cenário político e avaliar impactos político-econômicos, fornecendo subsídios estratégicos para que lideranças e agentes públicos tomem decisões embasadas em prol do cooperativismo.

2. Sustentabilidade

Incentivar boas práticas sustentáveis promovendo o desenvolvimento econômico equilibrado, a responsabilidade social e a proteção ambiental nas cooperativas

✔ **Projeto 4: Certificação Paraná Cooperativo** – construir e garantir a implementação do protocolo de certificação para a valorização das ações dos cooperados e das cooperativas.

✔ **Projeto 5: ESG+COOP** – preparar as cooperativas para a certificação ESG+COOP e promover práticas sustentáveis que garantem sua viabilidade econômica, ambiental, social e de governança.

3. Evolução Econômica e Financeira

Fortalecer a infraestrutura do cooperativismo paranaense por meio da busca por investimentos de variadas fontes, impulsionando o crescimento sustentável e promovendo a inovação

✔ **Projeto 6: Formas de Financiamento do Cooperativismo** – buscar fontes de crédito para os diversos ramos cooperativistas e apoiar a implementação do Plano Safra, garantindo acesso a recursos para as cooperativas.

4. Acesso a mercados

Expandir a atuação nacional e os negócios das cooperativas por meio de inteligência de dados e relacionamentos estratégicos, de forma a ampliar a presença no mercado interno

✔ **Projeto 7: Inteligência e Expansão de Mercado** – expandir a atuação nacional e os negócios das cooperativas por meio de inteligência de dados e relacionamentos estratégicos, de forma a ampliar a presença no mercado.



5. Modelos de Governança e Gestão

Promover a formação e o aprimoramento das competências em governança, bem como a certificação das lideranças e dos executivos das cooperativas, com foco no direcionamento estratégico. Além disso, incentivar a adoção de ferramentas de gestão robustas que fortaleçam e facilitem

a administração das cooperativas

✔ Projeto 8: Desenvolvimento de

Líderes – promover o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de líderes estatutários preparando as cooperativas para processos modernos de governança e sucessão.

✔ **Projeto 9: Formação de Executivos** – promover o desenvolvimento e aprimorar as habilidades de executivos e potenciais executivos.

✔ **Projeto 10: Autogestão** – modernizar o Programa de Autogestão, incluindo tecnologias de análise de dados e inteligência artificial, aprimorando as práticas de gestão e governança nas cooperativas.

✔ **Projeto 11: Instrumentalização da Gestão** – contribuir com o aprimoramento da governança e gestão das cooperativas, por meio de ferramentas disponibilizadas pelo Sescoop/PR.

6. Desenvolvimento Humano

Formar e qualificar os empregados das cooperativas paranaenses por meio de treinamentos e programas educacionais, aumentando a qualificação técnica e formando novos gestores

✔ **Projeto 12: Perfil dos Profissionais do Futuro** – posicionar o Sescoop/PR como protagonista na construção de perfis de profissionais do futuro para as cooperativas paranaenses.

✔ **Projeto 13: Emprega + Coop** – estruturar metodologia de recrutamento e seleção eficiente para integração entre as vagas das cooperativas e os candidatos.



✔ **Projeto 14: Gestão do conhecimento**

– estruturar uma metodologia de gestão do conhecimento que promova o compartilhamento colaborativo e integre estrategicamente processos e ferramentas, garantindo a retenção do conhecimento na organização.

✔ **Projeto 15: Trabalho Seguro** – promover o envolvimento de todos na cultura da segurança, reconhecendo a segurança do trabalho como um valor, incorporando-a em todas as operações e ações estratégicas da cooperativa.

7. Cultura Cooperativista

Formar e qualificar os cooperados e seus familiares, promovendo o conhecimento técnico sobre o sistema cooperativista, difundindo valores e facilitando os processos de sucessão nas propriedades e nas cooperativas

✔ **Projeto 16: Identidade Cooperativista** – fortalecer o senso de pertencimento em relação à identidade cooperativista.

✔ **Projeto 17: Sucessão nos Negócios dos Cooperados** – desenvolver programa de planejamento sucessório para a propriedade rural, aumentando as relações de confiança entre o sucessor e o sucedido.



✔ **Projeto 18: Organização da Família Cooperada**

– incentivar e maximizar a participação da família cooperada nos comitês de cooperados e na gestão das cooperativas.

8. Pesquisa e Inovação

Consolidar o programa, fortalecendo a cultura de inovação e transformação digital nas cooperativas paranaenses e fomentar a pesquisa entre os órgãos de pesquisa públicos e privados e as cooperativas, estimulando o intercâmbio

entre os centros de pesquisa, fundações e fazendas experimentais

✔ **Projeto 19: Inovação no Cooperativismo**

– consolidar o Programa de Inovação e Transformação Digital do Cooperativismo Paranaense, fortalecendo a cultura de inovação e transformação digital nas cooperativas paranaenses.

✔ **Projeto 20: Alianças em Pesquisa no Cooperativismo** – fomentar a pesquisa entre os órgãos de pesquisa públicos e privados e as cooperativas, estimulando o intercâmbio entre os centros de pesquisa, fundações e fazendas experimentais.

9. Infraestrutura e Logística

Incentivar investimentos em infraestrutura e recursos estratégicos no Paraná – transporte, armazenagem, conectividade e energia – promovendo modernização, eficiência, redução de custos e maior competitividade das cooperativas

✔ **Projeto 21: Modernização da Infraestrutura e Logística** – incentivar investimentos em infraestrutura de transporte rodoviário, ferroviário, aéreo e portuário no Paraná, assegurando a ampliação, modernização e a eficiência para melhoria da competitividade e qualidade dos serviços.

✔ **Projeto 22: Armazenagem** – apoiar a ampliação da capacidade de armazenagem de grãos, insumos e frigorificados nas cooperativas.

✔ **Projeto 23: Conectividade Rural** – apoiar políticas para o desenvolvimento da conectividade no Paraná.

✔ **Projeto 24: Gestão de Energia** – apoiar o desenvolvimento de ações e projetos na geração, fornecimento, gestão e eficiência energética, a fim de reduzir custos e diversificar a matriz energética nas cooperativas.

10. Intercooperação e Alianças

Promover a intercooperação entre ramos para criar um movimento cooperativo sólido e contribuir para a sustentabilidade do negócio

✔ **Projeto 25: Agroindustrialização** – fortalecer a posição das cooperativas

na agregação de valor por meio de novos projetos de industrialização.

✔ **Projeto 26: Mercado Internacional**

– expandir parcerias e atuações internacionais de forma a ampliar a capacidade de negociação e presença global das cooperativas.



✔ **Projeto 27: Alianças entre Cooperativas**

– promover a intercooperação entre cooperativas e ramos para criar um movimento cooperativo sólido e contribuir para a sustentabilidade do negócio.

11. Sanidade e Meio Ambiente

Fortalecer as ações de defesa sanitária e de conformidade ambiental realizadas pelas cooperativas

✔ **Projeto 28: Sanidade Agropecuária e Meio Ambiente** – fortalecer as ações de defesa sanitária e de conformidade ambiental realizadas pelas cooperativas.

12. Comunicação e Marketing

Contribuir para o desenvolvimento das áreas de comunicação das cooperativas paranaenses e demonstrar para a sociedade, por meio de ações de marketing, os princípios e valores do cooperativismo

✔ **Projeto 29: Comunicar para Cooperar** – contribuir para o desenvolvimento das áreas de comunicação das cooperativas paranaenses.

✔ **Projeto 30: Marketing Cooperativo** – demonstrar para a sociedade, por meio de ações de marketing, os princípios e valores do cooperativismo.



1º Fórum do Comitê Consultivo

Para definir prioridades entre os 30 projetos do PRC300 e acompanhar o andamento das iniciativas, o 1º Fórum do Comitê Consultivo do PRC300 foi realizado em Curitiba, nos dias 13 e 14 de maio, no NH Hotel. O encontro contou com a participação de 76 pessoas, entre lideranças de cooperativas do Paraná e equipe técnica do Sistema Ocepar.

A iniciativa reforça o caráter democrático, transparente e participativo do cooperativismo, ao posicionar cooperativas de diferentes ramos como protagonistas na definição dos temas mais relevantes para o PRC300. A abertura oficial contou com as falas do presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, e do presidente-executivo da Ocepar, José Roberto Ricken, reforçando a relevância do evento.

A presidente-executiva da OCB, Tania Zanella, enviou uma mensagem aos participantes, lembrando o faturamento atual das cooperativas brasileiras, na faixa dos R\$ 800 bilhões, com ativos que passam de R\$ 1 trilhão, e com 26 milhões de cooperados – o correspondente a 12% da população. “Só conseguiremos chegar à meta



Fotos: Julia Duda/Sistema Ocepar

Lideranças de Cooperativas participam de workshop para avaliar ações do PRC300

de faturamento de R\$ 1 trilhão com o peso do cooperativismo paranaense”, afirmou.

O gerente do Núcleo de Inteligência e Inovação da OCB, Guilherme Souza Costa, revelou que o Desafio BRC 1 Tri de Prosperidade, meta da OCB que projeta o faturamento de R\$ 1 trilhão para o cooperativismo brasileiro até o final de 2027, nasceu sob influência do planejamento paranaense.

“Em 2022, a OCB percebeu que existia uma oportunidade de lançar nacionalmente o mesmo desafio do PRC. Para que esse planejamento dê certo, incentivamos os estados a fazer essas reuniões de devolutiva, assim

como vocês estão fazendo, para que consigam crescer ainda mais. Encontros como esse servem de exemplo para todos os cantos do Brasil, como uma boa prática replicável”, avaliou.

O doutor em Finanças, mestre em Administração de Organizações e especialista em Gestão Estratégica, Ulisses Rezende Silva, conduziu as atividades dos dois dias do Fórum (ver entrevista na página 6). O objetivo foi compreender o entendimento dos integrantes do Comitê Consultivo sobre os temas e projetos do PRC300, bem como avaliar os cenários atuais das cooperativas e os diferentes ramos reunidos.

O economista e analista de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar, Salatiel Turra, avaliou o encontro como muito positivo, na medida em que calibrou expectativas. “O Comitê Consultivo é composto por pessoas que são pilares do PRC300. Precisamos que todos estejam na mesma página e engajados, sabendo aonde querem chegar. Queremos ter integração entre os ramos porque, apesar de diferentes, há muitas ações que podem gerar resultados positivos em contextos diversos”.



Presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, na abertura do evento

Confira depoimentos de alguns participantes



“ Eu vejo que o PRC300 tem ajudado bastante a direcionar o cooperativismo de modo geral no Paraná. As cooperativas, assim como qualquer outra organização, precisam de orientação, de um direcionamento, conversar sobre os desafios e como superar esses desafios. E eu vejo que o PRC traz esses momentos de conversa que são extremamente importantes, principalmente para as diretorias das cooperativas.

Adriana Zandoná (Central Sicredi)



“ A Unicampo é uma cooperativa de trabalhos agrônômicos e nossos cooperados são engenheiros agrônomos e outros profissionais de nível médio ou superior dentro do agronegócio. Nós temos uma preocupação muito grande com a formação dessas pessoas. Então, o planejamento de tecnologia, inovação, formação acadêmica é muito importante para nós. A Unicampo está com 33 anos. Nosso atual planejamento encerra quando nós chegarmos a 40 anos. Temos planejamento de longo prazo.



Luciano Ferreira Lopes (Unicampo)



“ Um fórum como esse estimula e fortalece a construção coletiva do cooperativismo. É um espaço importante para troca de experiências, alinhamento estratégico e fortalecimento da intercooperação entre cooperativas de diferentes ramos do Paraná. Quando existe diálogo e participação, o planejamento se torna mais conectado à realidade e aos desafios do sistema.

Patrícia Kolecha (TICOOPBRASIL)



“ Parece uma coisa meio batida, mas adorei esse encontro ser presencial. A gente troca ideias, conversa, vê as pessoas e presencialmente é sempre melhor. Quando você se senta numa mesa e consegue olhar para pessoa, se comunicar, é muito melhor. O online é excelente, dá dinamismo, dá rapidez, mas o presencial é muito bom, então, estou muito feliz com esse 1º Fórum presencial.



Marcio de Souza Gonçalves (Central Sicoob)



“ Hoje a gente busca evoluir mais na questão da sustentabilidade. Como nós somos uma cooperativa educacional, a gente faz questão de entender, compreender, encarar todos os desafios, uma vez que nós trabalhamos não tanto com os impactos que a gente causa, mas na conscientização de um pessoal jovem que está em nossas mãos. Após todo encontro vamos olhar para a gestão, para os desafios, aquilo que a gente ainda pode fazer e melhorar, sempre dando um passo a mais.

Ivanete Bachi (Coopermundi)



“ Sou suspeito para falar, mas o evento é excepcional porque nós trabalhamos exatamente essa questão do planejamento estratégico junto à cooperativa, junto à parte da intercooperação, junto a várias cooperativas em conjunto. Então, é de grande importância termos eventos como esse, que ajudam a fundamentar e dar sustentação para tudo que o sistema está fazendo e construindo no estado do Paraná.



Elizeu Batista e Luz (Cooperativa Agrária)



“ Eu acho muito importante esse encontro porque a gente tenta fazer uma parceria com outras cooperativas para conseguir trabalhar com mais pacientes, com os funcionários, para que todos sejam atendidos pela nossa cooperativa. É importante a integração das cooperativas do mesmo ramo para não ter uma competição, para que a gente possa trabalhar juntos, para que a gente galgue esforços para ganhar o mercado.

Gabriel Filipe Tosin Scivski (Uniodonto)



Planejamento Estratégico nas cooperativas

Assim como o Sistema Ocepar possui um planejamento estratégico setorial para nortear as ações institucionais, muitas cooperativas possuem planejamentos específicos para traçar plano de ação que possa levar a cenários de crescimento. “Um bom planejamento estratégico tem que ir direto ao ponto. É necessário aprender que as pessoas querem soluções pragmáticas, diretas e que construam valor. Ninguém quer gastar muito tempo com discussões que não são frutíferas”, afirma o engenheiro agrônomo Marcos Fava Neves, especialista em planejamento e gestão estratégica, que realizou mais de 300 projetos para o agronegócio brasileiro e mundial, incluindo diversas cooperativas.

O especialista, autor de 80 livros publicados, pontua que as cooperativas têm diferenças primordiais com relação a outras empresas. “O processo numa cooperativa deve partir de uma abertura muito maior, de ouvir forças diferentes. As cooperativas, pela minha experiência de 30 anos trabalhando com isso, são mais complexas e precisam de mais jogo de cintura, mais ouvido, mais conversas para poder trazer todos para o mesmo time”.

Foto: Divulgação



“

Os resultados refletem um crescimento consistente, sustentado por fundamentos sólidos e pelo compromisso de gerar valor ao cooperado

Divanir Higino
Presidente da Cocamar



Foto: Cocamar

Fava Neves destaca a importância do acompanhamento periódico das ações. “O processo precisa ser contínuo. A partir do momento em que o documento é feito, o grupo de planejamento deve se reunir mensalmente para acompanhar o andamento dos projetos. Ele passa a ser um projeto de gestão estratégica. É um processo contínuo”.

Cocamar

A Cocamar Cooperativa Agroindustrial deu início ao ciclo de planejamento estratégico em 2010. Na época, o faturamento era de R\$ 1,6 bilhão, atingindo R\$ 3,3 bilhões em 2015, R\$ 6,9 bilhões em 2020 e R\$ 11,5 bilhões em 2025. O plano atual é chamado de planejamento estratégico 2030, com foco no crescimento sus-

tentável da cooperativa e na geração de valor de longo prazo. A meta é alcançar R\$ 25 bilhões de faturamento até 2030, sustentado por um portfólio de 45 projetos estratégicos a serem desenvolvidos ao longo do período, com investimento estimado de R\$ 2,4 bilhões.

“Ao longo dos últimos ciclos, a Cocamar apresentou uma evolução sustentada por decisões estratégicas que tiveram como prioridade, acima de tudo, a geração de valor ao cooperado. Avançamos na verticalização dos negócios e na expansão geográfica, ampliando nossa presença e participação de mercado, ao mesmo tempo em que fortalecemos a eficiência operacional e a competitividade”, avalia o presidente da Cocamar, Divanir Higino.

“

As cooperativas são mais complexas e precisam de mais jogo de cintura, mais conversas para poder trazer todos para o mesmo time

Marco Fava Neves
Especialista em Planejamento e Gestão Estratégica

O presidente afirma que o planejamento estratégico orienta todas as decisões e as prioridades da Cocamar, funcionando como um mapa para o futuro, garantindo um alinhamento entre propósito, missão e as ações do dia a dia. Para ele, a atuação do Sistema Ocepar com o PRC300 "define diretrizes sistêmicas para o crescimento do cooperativismo no estado, estimula ganhos de escala, competitividade e inovação entre as cooperativas, promove integração e intercooperação e fortalece a governança e a sustentabilidade e a representatividade institucional".

Copacol

Na Copacol, as primeiras discussões sobre implantação de planejamento estratégico começaram em 2003. Naquele ano, foi realizado um MBA in company, com apoio do SESCOOP/PR e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que contou com a participação de 50 gerentes, aproximadamente. "Ali veio pesquisa de clima, vieram novos negócios e a importância do planejamento estratégico. Não é que a gente não tinha, mas era muito informal. No MBA, foi falado sobre reuniões frequentes de equipe, de cenários para montar matriz de SWOT, com



Foto: Cocamar

↑
Maior unidade operacional da Cocamar, localizada em Água Boa, município na região norte do Mato Grosso

forças fraquezas, oportunidades; necessidade de estabelecer premissas, visão de futuro, definir objetivos estratégicos", conta o superintendente administrativo financeiro da Copacol, Marcos Alessandro Silva, que trabalha na cooperativa há 32 anos.

Atualmente, o planejamento estratégico em vigor é o ciclo 2024-2028 - "Cooperar para Crescer", que tem o objetivo de integrar 65 mil pessoas em programas de desenvolvimento, atingir R\$ 16 bilhões em faturamento e geração de 5% de rentabilidade aos cooperados. "A Copacol cresceu de maneira expressiva e pretende alcan-

çar novos patamares para levar mais longe a essência da cooperação. O reflexo desse desenvolvimento estabelecido no Planejamento Estratégico é a ampliação das oportunidades", afirma o diretor-presidente, Valter Pitol. Em 2028, a Copacol chegará aos 65 anos de existência.

Os ciclos de planejamentos estratégicos são divididos a cada 5 anos, para facilitar a avaliação dos cenários interno e externo. A cada trimestre, no entanto, os gestores e coordenadores envolvidos nos projetos avaliam as metas e resultados parciais alcançados. "Aqui usamos o termo DID, que significa Diálogo Individual de Desenvolvimento. A ideia é que os colaboradores tenham conversas individuais com os gestores ao menos duas vezes no ano, para promover maior interação com o planejamento", avalia o superintendente.

Atualmente, a Copacol conta com 10,5 mil cooperados, 16,8 mil colaboradores e faturamento de R\$ 11,1 bilhões (2025). "É um orgulho acompanhar o progresso que tivemos no decorrer da nossa história graças a esse trabalho comprometido com o progresso de



Foto: Copacol

“
O reflexo desse movimento estabelecido no Planejamento Estratégico é a ampliação das oportunidades

Valter Pitol
Diretor-presidente da Copacol

► especial

todos. Sabemos que o desempenho de cada um é essencial para a construção de um lugar melhor para todos”, finaliza Pitol.

Castrolanda

A Cooperativa Castrolanda, que completa 75 anos de história em 2026, atualmente executa o “Horizonte 20-30”, planejamento estratégico com objetivos e metas traçados até 2030. “Temos como foco o crescimento, tanto horizontal como vertical, ou seja, a expansão da área de atuação, na busca de novos associados, investimento em novos negócios, buscando cada vez mais engajamento dos associados”, pontua o presidente da Castrolanda, Willem Bouwman.

Segundo ele, de 2019 a 2024 o objetivo foi “arrumar a casa”, ou seja, colocar os processos em ordem para preparar a Castrolanda para um novo ciclo de crescimento. “É de fundamental importância o planejamento porque você compartilha com os associados, desenha e consolida o plano a ser seguido. Não existe nenhuma surpresa para ninguém, todos estão focados nisso”.

Para Bouwman, o PRC300 também é fundamental para mostrar a todas as cooperativas que são filia-das ao Sistema Ocepar para onde está indo o cooperativismo do estado. “Acho interessante porque você consegue saber um pouco melhor como outras cooperativas estão agindo,

“

Quando a gente cria o planejamento, o primeiro foco são nossos cooperados; depois, mantendo alinhamento dentro das funções, ter um sistema sólido que gere impacto na comunidade

Alzimiro Thomé

Presidente da Central Cresol Baser



Foto: Cresol



Sede da Cresol Baser, em Francisco Beltrão

serve também como base de decisão para nós. O PRC300 deixa a Ocepar e as cooperativas focadas num só objetivo, buscando esse crescimento”, avalia.

Cresol

A Cresol Cooperativa de Crédito, que nasceu em 1995, teve seu primeiro planejamento estratégico em 1998. “Temos, em nossa história, mais de 25 anos fazendo planejamento”, conta o

presidente da Central Cresol Baser, Alzimiro Thomé, que atua na cooperativa desde 1996.

A cada cinco anos, é realizado um novo ciclo de planejamento, buscando captar tendências e atender às demandas dos cooperados. O ciclo atual é o 2026-2030. “Somos um sistema de três níveis: cooperativas singulares, centrais, confederação. Todos precisam trabalhar com os mesmos objetivos. Quando a gente cria o pla-

“

É de fundamental importância o planejamento porque você compartilha com os associados, desenha e consolida o plano a ser seguido

Willem Bouwman

Presidente da Castrolanda



Foto: Castrolanda

Foto: Coamo



“
Dentro do planejamento estratégico, nós temos a questão da governança, pois nós consideramos que no cooperativismo a sucessão é complexa, assim como nas propriedades rurais

José Aroldo Gallassini
Presidente do Conselho de Administração da Coamo

nejamto o primeiro foco são nossos cooperados; depois, mantendo alinhamento dentro das funções, ter um sistema sólido que gere impacto na comunidade”, pontua.

Atualmente, a Cresol conta com 1 milhão e 100 cooperados, 1.050 agências em 20 estados brasileiros, 12 mil colaboradores e R\$ 56 bilhões de ativos. “A meta é crescermos 30% ao ano, sempre olhando nosso histórico da última década”, conta Thomé.

Para ele, um dos grandes desafios é manter a essência cooperativista e a identidade do sistema, sem deixar inovação e novas tecnologias para trás. Nesse sentido, o Sistema Ocepar tem importante contribuição. “É a instituição que nos representa. Ela está onde estão as grandes discussões do cooperativismo. Também nos provoca

e nos orienta para que possamos ter esse alinhamento”, destaca.

Coamo

Na Coamo, o atual ciclo de planejamento estratégico foi implantado em 2015, dividido em três áreas específicas: fornecimento de insumos aos cooperados, recebimento da safra, e alimentos industrializados que são fornecidos para os clientes. “Dentro do planejamento estratégico, nós temos a questão da governança, pois consideramos que no cooperativismo a sucessão é complexa, assim como nas propriedades rurais. Há 6 anos, implantamos o novo tipo de governança da Coamo, com conselho de administração formado de cooperados e diretoria executiva contratada para ter mais facilidade na substituição futura

de novos executivos”, explica o presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini.

Para o presidente, é necessário que o planejamento acompanhe os anseios dos cooperados, para aumento da renda com agregação de valor à produção. “Na questão do milho, por exemplo, estamos montando a indústria de etanol, que funcionará no fim do ano, porque no milho não tínhamos industrialização. E temos já a fábrica de ração para todos os tipos de produto, suínos, aves, bovinos, que fornece para o mercado de forma geral. Estamos cada vez mais ampliando as indústrias. Destaco a indústria de biodiesel, em Paranaguá, onde nós temos uma fábrica de esmagamento de soja, óleo bruto que está sendo industrializado agora para biodiesel, por exemplo”.

Gallassini cita a relevante atuação do Sistema Ocepar como impulsor de um cooperativismo mais unido e forte. “Eu sou admirador da função política da Ocepar, que investe os recursos que as cooperativas repassam em treinamento constante, através do SESCOOP/PR, e tem forte atuação política de representação, no planejamento estratégico setorial”.

Frimesa

A Frimesa, central de cooperativas que unifica o trabalho das filiais Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato, teve seu último ciclo de planejamento estratégico aprovado no final de 2025. A meta é alcançar R\$ 15 bilhões de faturamento até 2032. Para 2026, primeiro ano do novo ciclo de planejamento, a meta é chegar a R\$ 8 bi de faturamento, com R\$ 115 milhões de sobras.

“Desde 1988 a Frimesa já possui um trabalho de planejamento,



Entrepasto da Coamo em Campina da Lagoa (Centro-Oeste do Paraná), um dos últimos inaugurados pela cooperativa



Frimesa
META
2026

8,03 BILHÕES
RECEITAS

115,98 MILHÕES
SOBRAS

Frimesa planeja alcançar faturamento de R\$ 15 bilhões até 2032

uma ferramenta de gestão que dá direcionamento geral no sentido de caminhar para o futuro que se pretende alcançar. Desde esse período para cá só houve evolução no processo de planejamento”, conta o gerente de auditoria interna, Paulo Roberto Frandoloso, que atua na cooperativa há 37 anos.

Para que os objetivos sejam atingidos, faz-se necessário o acompanhamento periódico das metas estabelecidas. O gerente de controladoria, Elisson Cinelli, explica que são feitas análises todos os meses. “O acompanhamento olhando para meta estratégica de faturamento de resultado é mensal, sempre calibrando com os cenários atuais. Mas em nível estratégico, ou seja, com superintendência e gestores, temos reunião trimestral,

onde a gente leva como ficou o fechamento do trimestre”.

O planejamento estratégico está dividido em sete áreas de atuação: Marketing e Planejamento Comercial; Engenharia e Manutenção (com foco em indústria e tecnologia e crescimento de produção); Tecnologia da Informação; Produtividade; Gente e Gestão (RH); Qualidade de produtos; Governança, Sustentabilidade, Riscos e Compliance.

Frandoloso recorda as significativas contribuições do planejamento setorial do Sistema Ocepar. “Eu participo das discussões de planejamento desde o PRC100. As cooperativas, unidas, têm suas dores amenizadas. Há uma ligação importante de todos os temas estratégicos que nós temos dentro do PRC com

nosso planejamento, como a questão de defesa sanitária, de visibilidade de mercado externo, buscar missões, de infraestrutura, investimentos, a questão tributária, por exemplo”, complementa.

Unimed Paraná

Na Unimed Paraná, o planejamento estratégico em vigor termina no final de 2026 (24-26). Por isso, já começaram as consultas e entrevistas com lideranças para definição do próximo ciclo, que tem início em 2027 e segue até 2030. “Nós discutimos, dentro do estado, as diretrizes estratégicas; discutimos, no macro, com todas as singulares, definimos algumas diretrizes sobre as diversas temáticas que nós temos, seja a questão do cooperado, cliente, nossos processos, atenção à saúde, questão do próprio mercado, da venda do plano. A gente cria diretrizes que se desdobram nos planejamentos das diversas casas”, esclarece o presidente da Unimed Paraná, Alexandre Bley.

O presidente afirma que uma das principais vantagens de um planejamento democrático, ou seja, que ouve as demandas do setor, é poder construir, em conjunto, soluções que atendam a todos. “Uma das ideias do planejamento que foi um marco foi o projeto ‘Escala cooperativa’, para negociações e compras conjuntas. Inclusive, por meio desse projeto é que nós entramos na uniTI (Cooperativa Central de Tecnologia da Informação)”. O presidente complementou que já houve integração para vários serviços, como de contabilidade centralizada, por exemplo.

Atualmente, a Unimed Paraná conta com 1 milhão e 900 mil usuários em todo o estado. No total, ela representa 22 Unimeds singulares do estado. ➔



“Uma das ideias do planejamento que foi um marco foi o projeto ‘Escala cooperativa’, para negociações e compras conjuntas

Alexandre Bley
Presidente da Unimed Paraná



A vida *coopera* onde
existe gente que acredita
no *coletivo*.

E onde tem cooperação,
tem *Cresol*.



CRESOL

TUDO COMEÇA POR VOCÊ.

POR ELVIRA FANTIN



Formação em crédito e seguro rural para cooperativas

Conteúdos foram ofertados para técnicos que atuam em cooperativas dos ramos agropecuário e crédito

Durante o mês de maio, o Sistema Ocepar ofertou dois cursos de formação para profissionais que atuam nas cooperativas dos ramos agropecuário e crédito. Nos dias 11 e 12, foi realizado o curso de Crédito Rural. Totalmente online, foi ministrado pelo professor da Academia de Negócio Agro, Alex Muller. O conteúdo contemplou conceitos, normas e práticas relacionadas ao crédito rural, operacionalização, linhas de financiamento e atualizações normativas, de acordo com as diretrizes do Manual de Crédito Rural (MCR), do Banco Central.

O professor chamou a atenção

para a análise prévia das operações de crédito rural. "O crédito rural precisa ser estruturado com qualidade e responsabilidade. Em muitos casos, os problemas surgem já na origem da operação, quando ela é conduzida

sem uma análise adequada da realidade do produtor. Por isso, o profissional que atua nessa área não pode se limitar ao papel passivo de apenas operacionalizar financiamentos. É fundamental assumir uma postura con-

“

O profissional que atua nessa área não pode se limitar ao papel passivo de apenas operacionalizar financiamentos. É fundamental assumir uma postura consultiva e estratégica

Alex Muller

Professor da Academia de Negócio Agro



sultiva e estratégica, compreendendo as necessidades, os desafios e a capacidade do produtor rural antes de recomendar qualquer solução. Afinal, nem sempre o crédito é o melhor caminho. O mais importante é entender a situação de cada produtor para oferecer o atendimento mais adequado e sustentável”, contextualizou Muller. Para o professor, é fundamental a proximidade, o relacionamento e o entendimento na relação das cooperativas com os cooperados para atender de forma adequada.

Regularidade ambiental

Foi destacada também a questão da regularidade ambiental como condição de acesso ao crédito. Alex Muller enfatizou que, desde abril de 2026, bancos e cooperativas devem

verificar se houve desmatamento após julho de 2019 em imóveis acima de quatro módulos fiscais. “Irregularidades podem impedir a concessão ou desclassificar operações de crédito rural. A leitura ambiental passa a ser etapa obrigatória na análise de crédito”, alertou.

Inadimplência

Muller trouxe dados do Banco Central sobre a inadimplência no crédito rural. “A inadimplência da pessoa física rural avançou de 7,4% para 8,3% no 3º trimestre de 2025 em relação ao período anterior”, informou, acrescentando que “nunca foi tão urgente analisar a capacidade de pagamento”. O professor disse que por conta dessa inadimplência alta os critérios de análise estão mais rígidos porque se consta que, em muitos casos, a não quitação é consequência do desvio de finalidade do recurso. Diante desse cenário, Muller destaca o tripé - proximidade, relacionamento e entendimento - como o grande diferencial no atendimento aos cooperados.

Mercado não-bancário

O professor falou sobre a restrição das fontes tradicionais de financiamento. “O crescimento do agro exige busca por várias fontes. O mercado bancário não atende mais a toda a demanda”, pontuou. Como alternativas,



Profissionais de cooperativas dos ramos agropecuário e crédito participaram da formação

Foto: Julia Dudaj/Sistema Ocepar

▶ educação

ele apontou o Mercado de Capitais, as Fintechs e o Barter (operação de troca no agronegócio onde produtores rurais pagam por insumos ou máquinas com sua própria produção futura sem o uso imediato de dinheiro).

O curso abordou também o Plano Safra e as modalidades de crédito de custeio, comercialização, investimento e industrialização, os programas Pronaf, Pronamp e InvestAgro; e a aplicação e fiscalização do crédito rural.

Seguro Rural

“O seguro rural passa a ser peça central da gestão de risco do negócio”, advertiu Muller. Segundo o professor, esse tema ganha ainda mais importância em 2026. “Além do debate sobre o novo modelo de cobertura, a contratação passou a exigir critérios socioambientais rigorosos. A regularidade ambiental passa a influenciar não apenas o crédito, mas também o acesso à proteção da produção”. Ele alertou que o Cadastro Ambiental Rural (CAR) em situação regular é pré-requisito para o seguro. Ainda sobre essa temática, o professor esclareceu que o Proagro foi desenhado para a agricultura familiar, enquanto o Seguro Rural para o médio e grande produtor.

Seguro Rural foi tema de outro curso específico realizado nos dias 27 e 28 de maio, também destinado a profissionais das cooperativas agro



A formação integra o Projeto 06 do PRC300 – Formas de Financiamento do Cooperativismo

Salatiel Turra

Analista de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar

Foto: Julia Duda/Sistema Ocepar



^ Vários fatores tornam o crédito mais seletivo

e crédito. O conteúdo, também online, foi ministrado por dois professores - Luiz Antonio Digiovani e Loureno Budke, especialistas em crédito e seguros rurais.

Digiovani é engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP. Tem especialização em Finanças e Gestão Pública. Budke também é agrônomo, formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Rio Grande do Sul, tem pós-graduação em Gestão Estratégica Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas e MBA Executivo em Gestão do Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Ambos são consultores e palestrantes em crédito e seguros rurais.

Qualidade técnica

“Os cursos de Crédito Rural e Seguro Rural apresentaram elevada qualidade técnica e forte aderência às

demandas atuais do setor. Cada uma das formações teve a participação de cerca de 120 profissionais das cooperativas dos ramos de crédito e agropecuário. Foram duas capacitações estratégicas e oportunas”, avaliou Salatiel Turra, analista de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar.

Turra explicou que a iniciativa integra o PRC300, mais especificamente o Projeto 06 – Formas de Financiamento do Cooperativismo, reforçando seu alinhamento com as diretrizes de fortalecimento do sistema cooperativista. “Os cursos destacaram-se pela abordagem prática e atualizada conduzida pelos professores Alex Muller (crédito rural) e por Luiz Antonio Digiovani e Loureno Budke (seguros rurais). Foi evidenciada, de forma clara e efetiva, a necessidade de evolução do papel do agente de crédito para uma atuação mais consultiva, além de abordar a crescente relevância dos critérios socioambientais na concessão de crédito e no seguro rural, bem como o maior rigor nas análises diante do aumento da inadimplência, contribuindo significativamente para o aprimoramento técnico dos participantes”, destacou o analista. <>

somoscoop»

74 ANOS MOVIDOS PELA *cooperação* E PELO TRABALHO NO CAMPO.

A história da Cooperativa Bom Jesus cresce junto com o desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes. São 74 anos gerando oportunidades, investindo no produtor e fortalecendo o agronegócio com responsabilidade e transparência.

Agradecemos a cada associado e colaborador que dedica o seu dia a dia para tornar nossa cooperativa cada vez mais forte.

74
ANOS



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

TRADIÇÃO QUE INSPIRA
COOPERAÇÃO QUE *transforma.*

POR DENISE MORINI
FOTOS RAFAEL MARQUES



Música cooperativa

Vozes de cooperativas de todo o Paraná se encontraram em Entre Rios, distrito de Guarapuava, para a 4ª edição do Encontro de Corais Cooperativistas

Mais do que modelos de negócios pautados pela colaboração e pela coletividade, muitas cooperativas são também guardiãs da cultura de seus fundadores. Por meio de grupos organizados, conseguem manter vivos costumes, tradições e histórias de lugares e de épocas, funcionando como os centros culturais de muitas comunidades no Paraná. A voz dessas lembranças tem sido trabalhada por muitas cooperativas em forma de canto coral, uma manifestação que reúne colaboradores, cooperados e toda a comunidade.

Em abril deste ano, 17 corais de cooperativas paranaenses se reuniram em Entre Rios, no Centro Cultural Mathias Leh, para celebrar a diversidade de vozes do cooperativismo paranaense, no IV Encontro de Corais Cooperativistas. O evento integrou o

calendário de atividades em comemoração aos 75 anos da cooperativa Agrária, sediada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava. "Para nós, a cooperativa vai além da organização da produção: é também um espaço de formação, preservação das tradições e valorização das raízes de seus cooperados. Por isso, valorizamos profundamente a cultura e incentivamos as manifestações culturais, que fortalecem os vínculos entre as famílias cooperadas e ampliam o sentimento de pertencimento à coope-



A cooperativa tem um papel que vai além da organização da produção: é também espaço de preservação de tradições e valores dos cooperados

Adam Stemmer
Presidente da Agrária

rativa. Ao mantermos esses grupos culturais, temos a convicção de que estamos investindo não apenas na preservação dessa identidade, mas também no futuro da própria cooperativa", avaliou o presidente da Agrária, Adam Stemmer.

A abertura do encontro foi com os corais Suábio, Encanto, Siedlchor e Canto Igreja, Die Dorfsänger, da cooperativa anfitriã. Os cantores, caracterizados com roupas tradicionais, subiram ao palco para apresentar um clássico da música ser-

taneja brasileira, Tocando em Frente, além de músicas tradicionais alemãs.

Um dos momentos mais marcantes do encontro foi a homenagem do coral da Frísia ao município de Entre Rios. O grupo apresentou uma versão em alemão da tradicional canção italiana Bella Ciao, criada pelo regente Rosnei Rodrigues de Oliveira. Retomado em 2025, com o centenário da cooperativa, o Coral da Frísia apresentou-se pela primeira vez no Encontro de Corais Cooperativistas. "É um momento muito relevante em

que podemos compartilhar nossa arte e também experimentar a intercooperação na parte final da programação, com o encontro de todos os corais. Foi, com certeza, um dia muito especial", disse o regente da Frísia, referindo-se à última canção do programa, quando todos os grupos vocais foram reunidos para cantarem juntos a música Velha Infância, dos Tribalistas, com arranjos e regência do maestro Eliel Neris Joaquim, do coral Sicoob Metropolitano de Maringá.

Para o gerente de Desenvolvi-

mento Humano do Sistema Ocepar, Leandro Macioski, o encontro reforça a ideia das semelhanças entre a forma de atuação de um coral e a essência do cooperativismo. "Um coral tem a soma das partes para realizar o todo e essa mecânica tem tudo a ver com o cooperativismo. Coral é conexão, assim como o cooperativismo", afirmou.

O próximo Encontro de Corais Cooperativistas ainda não tem data marcada, nem cidade certa, mas deverá ser realizado entre as regiões Noroeste e Norte do Paraná, em 2027. ➔

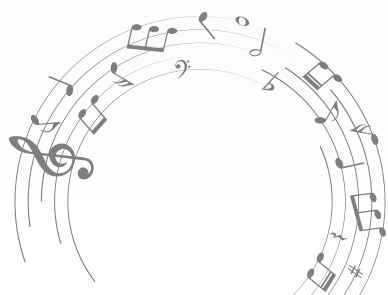
Acompanhe as participações no IV Encontro de Corais Cooperativistas:

Corais Suábio, Encanto, Siedlchor e Canto Igreja, Die Dorfsänger
Cooperativa Agrária
· Tocando em Frente
· Wir alle sind Engel füreinander
· Viva



Coral Sicoob Metropolitano de Paranavai
Sicoob Metropolitano de Paranavai
· Shalom Chaverim
· Peixe Vivo / Riacho do Navio
· Siyahamba

Coral do Sistema Ocepar
Sistema Ocepar
· Tente Outra Vez
· A Little Respect
· Radio Gaga



▶ cooperativismo



Coral da Frisia – Carambeí

Frisia

- . Vida Boa
- . Bella Ciao
- . Assim é que é Carambeí



**Corais Infantil Kinderchor,
Social e Kleinkinderchor**

- Cooperativa Agrária*
- . Pippi Langstrumpf / O Pato
 - . Viro, Vira, Virou



Coral Sicoob Arenito de Umuarama

Sicoob Arenito

- . Monte Castelo
- . Feliz, Alegre e Forte
- . Medley – Tiro ao Alvaro / Trem das Onze



Corais Toledo e Ouro Verde

Sicoob Meridional

- . Vento Negro
- . Sinônimos
- . Mas Que Nada





CONHEÇA OS LANÇAMENTOS QUE MOVEM SEU REBANHO.

Nova linha de suplementos com **minerais orgânicos** e **leveduras**, que promovem a saúde ruminal dos seus animais e melhoram o **resultado no campo**.





Coral Cênico Florescer – Cooper Teen

Sicoob Metropolitano

- . Porque Ele Vive
- . Tocando em Frente
- . Esperando na Janela



Coral Cocamar

Cocamar

- . Coisas do Brasil
- . Bohemian Rhapsody
- . What a Wonderful World

Coral Vozes da Inclusão

Sicredi Dexis

- . Cuitelinho
- . Oração de São Francisco
- . Baba Yetu



Coral Sicoob Metropolitano de Maringá

Sicoob Metropolitano de Maringá

- . The Lord Bless You and Keep You
- . Rex Tremendae
- . Vá Pensiero

Encerramento

Música cooperativa com todos os corais
Regência: Eliel Neris Joaquim



Busque **solidez**

DESCUBRA A EXCELÊNCIA

Descubra as vantagens da Sisprime do Brasil.

Além do *atendimento de excelência* que
você precisa, conte com a *exclusividade* que
você merece e a *solidez* que gera resultado.

Escolha *a maior cooperativa de crédito
independente do país.*

Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

Fertilizantes na rota dos conflitos armados

POR DENISE MORINI

Alta no preço de insumos e o risco de escassez acendem alerta para cooperativas do ramo agropecuário

Os conflitos armados no Oriente Médio e no Leste Europeu começam a gerar impactos para o setor agrícola nacional. O cenário de guerra nos principais fornecedores de fertilizantes do mundo preocupa produtores rurais e cooperativas agropecuárias. De acordo com o RaboResearch, centro de conhecimento e inteligência de mercado do Rabobank, cerca de 35% da ureia importada pelo Brasil vem do Oriente Médio. Embora o Brasil esteja em período de entressafra de compra, o prolongamento da tensão pode prejudicar o abastecimento para a próxima safra.

De acordo com o gerente de operações da Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonagro), Clayton Reckziegel, o agro brasileiro já sofre com preços extremamente altos, falta de crédito ao produtor e juros elevados. O cenário atual aponta risco de desabastecimento, principalmente de ureia, o que pode pressionar os preços ainda mais e comprometer a rentabilidade das próximas safras. “Se a oferta mundial diminui, o preço automaticamente sobe. Isso aumenta a dificuldade para o agro brasileiro, já



Fotos: AEN / Cláudio Neves

Com os conflitos no Oriente Médio, cooperativas e produtores já monitoram riscos de alta nos preços e de desabastecimento de fertilizantes para a próxima safra

que o preço dos grãos não acompanha essa alta na mesma proporção”, avaliou.

Por meio da intercooperação entre sete cooperativas – Agrária, Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Cocari, Cooperval e Frísia – a Coonagro foi constituída em 2009 como agente integrador e estratégico na compra de insumos. Diante do cenário crítico de abastecimento, uma alternativa viável que tem se apresentado, de acordo com o gerente de operações da cooperativa, é o sulfato de amônio. “É um insumo quase 100% importado da China. Porém, com a alta da ureia, o sulfato também tende a subir”, explicou, enfatizando que a compra é feita de forma gradual, para garantir fertilizante às cooperativas que compõem

a Coonagro. “A estratégia é manter parceria com fornecedores globais e reforçar nossa inteligência de mercado para antecipar movimentos”.

A consultoria de serviços financeiros StoneX divulgou, no final de abril, valorização de 63% no valor da ureia e 30% no preço do sulfato de amônio, no mercado nacional, desde o início dos conflitos no Oriente Médio.

Os fertilizantes fosfatados também estão com preços elevados. Além das tensões geopolíticas, o alto custo do enxofre nos últimos meses estaria compondo o encarecimento do produto. “As embalagens para fertilizantes, como o big bag, tiveram aumento significativo e ainda corremos risco de desabastecimento”, lamentou Reckziegel. ◀▶

“

A estratégia é manter parceria com fornecedores globais e reforçar nossa inteligência de mercado para antecipar movimentos

Clayton Reckziegel

Gerente de operações da Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonagro)





Cuidado para quem faz a diferença *todos os dias*

Com os **planos odontológicos** da Dental Uni, sua equipe conta com **atenção, qualidade e tranquilidade** para sorrir com mais segurança no dia a dia.

- ✓ **Soluções odontológicas** pensadas para a sua cooperativa
- ✓ **5ª maior operadora** de serviços odontológicos do Brasil!

Escaneie o QR Code e descubra como a **Dental Uni** pode ajudar você a cuidar de quem está ao seu lado.



Seu sorriso é o nosso plano

0800 052 6000 | planosdentaluni.com.br

ANS - n° 304484 RT: E. Carrilho | CRO/PR - 14673

POR LUCIA SUZUKAWA



Ocepar participa de debate sobre falha no fornecimento de energia

Os impactos sofridos pelo cooperativismo paranaense por causa das recorrentes interrupções no fornecimento de energia elétrica foram apresentados pelo coordenador de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Silvio Krinski, em audiência pública realizada no Senado Federal, no dia 5 de maio.

Organizado pela Comissão de Infraestrutura e conduzido pelo senador Sergio Moro (PL-PR), o debate sobre os problemas gerados ao setor produtivo pelas frequentes quedas de luz no meio rural reuniu lideranças de outras entidades como a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). Também participaram representantes da Companhia Paranaense de Energia (Copel), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Ministério da Justiça e Segurança Pública, além de outros parlamentares.

Segundo Krinski, a energia elétrica deixou de ser apenas um serviço básico para se consolidar como um insumo crítico de produção, especialmente no setor cooperativista. Atualmente, as 20 cooperativas mais agroindustrializadas do Paraná consomem 2,3 mil GWh/ano — volume que representa 6% de toda a energia do estado, o equivalente ao abastecimento de 1,1 milhão de residências.

O representante da Ocepar ressaltou



Foto: Andressa Arnholete/Agência Senado

↑ Silvio Krinski (segundo da esquerda para a direita): As 20 cooperativas mais agroindustrializadas do Paraná consomem o equivalente a 6% de toda energia do Estado

que esse perfil de uso é liderado pelas cadeias de carnes e leite, que concentram 49% da demanda, seguidas pela industrialização de produtos vegetais, com 33%. Diante da expansão do setor, projeta-se um crescimento de 33% no consumo entre 2026 e 2032, patamar que deve atingir a marca de 3.019 GWh/ano.

“É um problema real. Quando conversamos com as cooperativas e os produtores, eles relatam que quedas, oscilações e interrupções são constantes. Isso resulta em menor competitividade das nossas agroindústrias, aumenta o custo de produção, que acaba sendo passado para o consumidor final com a majoração do preço dos alimentos e impacto na inflação”, destacou Krinski.

“As cooperativas dão escala aos pequenos e médios produtores, por

meio da agroindustrialização, que agrega valor ao produto. E isso só se faz com energia em quantidade e qualidade”, acrescentou. Ele ressaltou ainda que 15 minutos de interrupção no fornecimento de energia podem implicar na perda de lotes inteiros de frango e peixe, por exemplo. E uma hora sem energia compromete toda a produção de leite e suínos.

Diálogo

O representante da Ocepar falou sobre a aproximação que está havendo com a Copel. “É importante destacar que estamos iniciando um diálogo entre a concessionária e o setor produtivo. Aproximá-la da realidade do campo é fundamental, isso melhora a comunicação entre os setores e podemos pensar de forma conjunta como resolver este problema”, disse.

Ministério Público do PR conhece Programa de Educação Política

O Sistema Ocepar apresentou, no dia 4 de maio, o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense ao Ministério Público do Paraná (MPPR). O encontro, realizado na sede da organização, em Curitiba, reuniu o promotor de Justiça, Régis Rogério Vicente Sartori, coordenador das Promotorias Eleitorais do Paraná, o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e o presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio.

O programa, que teve origem no pleito de 2018, é realizado visando engajar cooperados e colaboradores no processo democrático. Segundo Ricken, a iniciativa busca não apenas reduzir o desinteresse pela política, mas consolidar uma base de apoio a candidatos alinhados às pautas do setor.

Para Sartori, a iniciativa serve como um “antídoto” contra o crescimento do absenteísmo nas urnas. “Nas eleições



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

Para o promotor de Justiça, Régis Rogério Vicente Sartori, o modelo do Sistema Ocepar deveria ser adotado por outros setores da sociedade

passadas, para prefeitos e vereadores, a abstenção geral no estado ultrapassou a marca de 30%. Índice parecido foi registrado em Curitiba, onde cerca de 430 mil eleitores, cerca de 33% do total, deixaram de votar. São números que nos preocupam”, frisou o promotor de Justiça.

“Precisamos de iniciativas como

esta. Todo programa de educação política provoca no cidadão o interesse pelo tema. As pessoas passam a ver a política como solução e não como problema”, afirmou, sugerindo que o modelo do Sistema Ocepar deveria ser replicado por outros setores da sociedade organizada. ↻

Mobilização ampliada para as eleições 2026

Em live realizada no dia 14 de maio, o Sistema OCB lançou oficialmente uma série de iniciativas do Programa de Educação Política do Cooperativismo Brasileiro, com novos materiais orientativos e a campanha nacional #PenseNoCoop. Outro destaque foi o lançamento oficial do portal eleições2026.coop.br, que funcionará como principal hub de conteúdos do Programa. A plataforma reunirá materiais orientativos, campanhas, notícias, documentos estratégicos e ferramentas voltadas às cooperativas e às Organizações Estaduais. Escaneie o QRCode para saber mais.



Acesso a fundos regionais de desenvolvimento

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 19 de maio, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 262/2019, que amplia o acesso das cooperativas aos principais fundos de desenvolvimento regional do país. A proposta autoriza essas sociedades a serem beneficiárias diretas dos recursos do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) e do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO). A proposta seguiu para sanção presidencial.

De autoria do senador Flávio Arns, o projeto corrige lacuna na legislação que utilizava apenas o termo “empresa” para definir os beneficiários dos fundos, o que gera interpretações restritivas por parte da administração pública e dificulta o acesso das cooperativas aos financiamentos regionais. ↻

Foto: Assessoria de Imprensa Sistema Faep



TRF NO PARANÁ

O G7, grupo que reúne representantes do setor produtivo paranaense, entre eles a Ocepar, e a OAB/PR retomaram a pauta sobre a criação de um Tribunal Regional Federal (TRF) no Paraná. A implantação da corte no Estado foi aprovada há 13 anos pela Emenda Constitucional 73/2013, mas uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu a criação, atendendo a uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI). “A instalação de um TRF no Paraná é de suma importância para garantir agilidade aos processos”, disse coordenador do G7 e presidente do Sistema Faep, Ágide Eduardo Meneguette. Atualmente, os processos e recursos do Paraná são enviados para o TRF4, em Porto Alegre (RS).

PRÊMIO BRC – THE BEST COOP MELHORES DO ANO

O cooperativismo paranaense foi contemplado no Prêmio BRC – The Best Coop Melhores do Ano, realizado pela BR Cooperativo e criado em comemoração aos 20 anos dos canais da organização. A entrega dos troféus ocorreu no dia 7 de maio, no Rio de Janeiro. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, foi premiado na categoria Personalidade+Coop, o jornalista

Samuel Milléo Filho, gerente de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, na categoria Comunica+Coop, e o Sistema Ocepar também esteve entre as entidades homenageadas. Milléo recebeu os troféus, representando a organização paranaense.



Foto: BR Cooperativo

FORTELECIMENTO DE NEGÓCIOS COM COOPERATIVAS

Com o objetivo de conhecer com mais detalhes o cooperativismo paranaense e as oportunidades de negócios, o cônsul-geral adjunto do Japão no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Rei Oiwa, visitou a sede do Sistema Ocepar, no dia 7 de maio, em Curitiba. O encontro também discutiu os impactos da guerra entre Estados Unidos e Irã no Brasil. Entre os principais problemas estão o aumento do preço de fertilizantes e do óleo diesel. O cônsul disse que há interesse do país asiático em fortalecer os negócios com as cooperativas do Paraná, inclusive na expansão do portfólio de produtos que hoje são exportados.



Foto: Iara Maggioni/Sistema Ocepar

COMITÊ ESTADUAL DE LIDERANÇA JOVEM

O Comitê Estadual de Liderança Jovem do Sistema Ocepar – Geração C – elegeu, no dia 7 de maio, seus novos representantes para o período 2026/2027. A eleição ocorreu durante a 2ª Reunião Ordinária do comitê, realizada de forma online. Foram eleitos Lucas Daniel Goethert, da Primato, como coordenador; Daniel Henrique Kugler, da Frísia, como vice-coordenador e Nicolly Cecília Petrazzini, da Coopavel, como secretária executiva. Como mais votado, Lucas Daniel Goethert também representará o Paraná no Comitê Nacional Geração C. A eleição aconteceu virtualmente.



Foto: Divulgação

Promoção Poupança premiada



**SUCESSO MESMO
É POUPAR E
CONCORRER A**

**R\$ 1
milhão**

**PRÊMIO ESPECIAL
EM JULHO**

**Cada R\$ 100
poupados**

**Poupança
Programada**



NÚMEROS EM DOBRO*

*PARA PROGRAMAÇÕES CONTRATADAS DURANTE O PERÍODO DA CAMPANHA, COM NO MÍNIMO 12 MESES PROGRAMADOS.

DEPOSITE E CONCORRA

Números da sorte
e regulamento em




Foto: Divulgação



FUTURO DA MÃO DE OBRA NO AGRONEGÓCIO

O Sistema Ocepar promoveu, por meio do Sescoop/PR, o Workshop Profissionais do Futuro, nos dias 30 de abril, em Cascavel; 13 de maio, em Maringá; e 19 de maio, em Cascavel. A iniciativa integra o Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300). Os eventos marcaram o início da construção de um estudo prospectivo de perfis profissionais, desenvolvido em parceria com o Observatório da Indústria do Sistema Fiep, que deverá subsidiar ações de qualificação profissional, desenvolvimento regional e formulação de estratégias voltadas à sustentabilidade e competitividade do agronegócio paranaense.

SEGUNDA TURMA DO PROGRAMA UNINDO GERAÇÕES

No dia 23 de abril, a Cocamar deu início à formação da segunda turma do Programa Unindo Gerações, realizado em parceria com o Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, com a proposta de preparar famílias para a sucessão na propriedade rural, de forma organizada e com planejamento. O programa ocorrerá presencialmente em datas pré-estabelecidas, com módulos de 8 horas cada. A Cocamar sediou um piloto do Unindo Gerações, iniciado em 2024, e concluído no ano passado, com 25 integrantes. O objetivo do Sistema Ocepar é estender a iniciativa a outras cooperativas do estado.



Foto: Assessoria de Imprensa Cocamar

PREMIADAS NO 4º MUNDIAL DO QUEIJO

As cooperativas paranaenses Witmarsum, com sede em Palmeira, e Frimesa, sediada em Medianeira, tiveram seus queijos premiados na 4ª edição do Mundial do Queijo do Brasil, realizado em São Paulo, entre os dias 16 e 19 de abril. Participaram cerca de 2 mil queijos vindos de mais de 30 países. O Paraná teve mais de 40 itens premiados nas categorias principais, como Campeões dos Campeões, Super Ouro, Ouro, Prata e Bronze. A Witmarsum foi premiada na categoria Super Ouro com o queijo tipo Gouda e na categoria Ouro com o queijo tipo Asiago. Já a Frimesa está entre as campeãs da categoria Ouro com os queijos tipo Prato e Gouda.

Foto: Brunella Rios/ SerTiãoBras



UNIDADE REFRIGERADA DE SEMENTES INOVADORA

Com investimento de R\$ 70 milhões, foi inaugurada, no dia 8 de maio, em Cafelândia, Oeste do Paraná, a mais moderna Unidade Refrigerada de Sementes da Copacol. Antes mesmo de sair do papel, a obra teve o reconhecimento como uma das mais inovadoras no setor pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Com mais de 16 mil metros quadrados de área construída, a unidade reúne tecnologias da chamada Indústria 4.0, como automação e robotização de processos, tratamento industrial de sementes, sistemas avançados de refrigeração, rastreabilidade por QRCode, entre outros itens.



Foto: Assessoria de Imprensa Copacol

Uniprime Previ

Sua previdência complementar
com gestão estratégica, benefícios
fiscais e proteção familiar

- ✓ Renda mensal programada
- ✓ Renda por invalidez
- ✓ Benefício temporário
- ✓ Proteção aos beneficiários



Fale com seu gerente e
comece a investir no seu futuro
com autonomia e segurança.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

LEI DOS SAFRISTAS VAI À SANÇÃO

O PL 715/2023, que trata da compatibilidade entre o contrato de trabalho por safra e a condição de titular de benefícios sociais, seguiu para sanção presidencial, após ser aprovado pela Câmara dos Deputados, no dia 19 de maio. De autoria do deputado Zé Vitor (foto), a proposta cria mecanismos para reduzir entraves na formalização da mão de obra temporária no campo e traz mais segurança jurídica e previsibilidade para o setor agropecuário. A

aprovação representou um avanço importante para produtores rurais, cooperativas agropecuárias e trabalhadores safristas, especialmente em períodos de plantio e colheita, quando há aumento da demanda por mão de obra temporária.



Foto: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Foto: Divulgação

COOPERATIVISMO, MANIFESTAÇÃO DE CULTURA NACIONAL

No dia 19 de maio, a Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal aprovou o Projeto de Lei 357/2025, que reconhece o cooperativismo como manifestação da cultura nacional. A proposta, que integra a Agenda Institucional do Cooperativismo, reforça o papel do movimento na formação social, econômica e cultural do país. O texto foi aprovado com parecer favorável do relator, senador Flávio Arns, e seguiu para sanção presidencial. O projeto é de autoria do deputado Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

ARTIGOS CIENTÍFICOS APROVADOS PARA EVENTO DA ACI

Os artigos científicos de autoria da coordenadora de Planejamento e Controle da Ocepar, Nicole Vilela, e das analistas do Sescoop/PR, Cristiane Lung e Taís de Souza, foram aprovados para serem apresentados na Conferência de Pesquisa da CCR Europa da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) 2026, um dos principais eventos globais voltados à pesquisa cooperativista que ocorrerá de 3 a 6 de novembro, em Valência, na Espanha. Elas concluíram o Mestrado em Gestão de Cooperativas, ofertado PUCPR, por meio do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas (PPGCoop), com apoio do Sescoop/PR. Ao todo, nove trabalhos de alunos e professores do PPGCoop foram selecionados pela organização do evento.



Foto: Divulgação/CCR Europe 2026

PRÊMIO ABDE-BID 2026

Estão abertas, até 31 de julho, as inscrições para o Prêmio ABDE-BID 2026, iniciativa que reconhece pesquisas acadêmicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social do país e que conta com o apoio do Sistema OCB, na categoria cooperativismo de crédito. Podem ser inscritos artigos científicos inéditos, com abordagem aplicada, que contribuam para o aprimoramento de políticas, práticas e instrumentos de financiamento ao desenvolvimento, especialmente no contexto das cooperativas de crédito.

Utilize o QRCode para fazer a inscrição online.



Foto: Divulgação

DIA INTERNACIONAL VAI FOCAR NA CONSTRUÇÃO DA PAZ

“Cooperativas por um mundo pacífico” é o tema do Dia Internacional do Cooperativismo deste ano. Em 2026, a data será comemorada em 4 de julho, pois a celebração ocorre anualmente no primeiro sábado do mês. A definição do tema orienta as mobilizações do setor em todo o mundo e reforça o papel do modelo como agente de conexão social, desenvolvimento e construção de sociedades mais

equilibradas. A proposta dialoga com o cenário global atual, marcado por tensões geopolíticas, desigualdades persistentes e desafios sociais que exigem soluções baseadas em cooperação e confiança.



International Day of Cooperatives
Cooperatives for a peaceful world
4 July 2026

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



SUESPAR SERÁ REALIZADO DE 20 A 23 DE AGOSTO

A 32ª edição do Suespar – Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná será realizada entre os dias 20 e 23 de agosto, em Foz do Iguaçu, com o tema “A Unimed que construímos e a que precisamos”. As inscrições podem ser feitas pelo site oficial do evento. Utilize o QRCode para acessar. São esperados mais de mil participantes. Serão quatro dias de atividades, divididas em cinco trilhas de conhecimento. Estarão em debate conteúdos que conectam teoria e prática, por meio de casos reais, além de temas relevantes, tendências de mercado e soluções que vão fazer a diferença na rotina das cooperativas.

NOVA FASE DA REFORMA TRIBUTÁRIA

No dia 30 de abril, foram publicados oficialmente os regulamentos do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), inaugurando uma nova etapa na implementação da reforma tributária sobre o consumo no Brasil. Assim, passaram a vigorar os detalhamentos operacionais do novo modelo tributário, incluindo regras de apuração, arrecadação, governança e transição entre os sistemas tributários. O Sistema OCB já iniciou a avaliação detalhada do texto para identificar impactos, esclarecer pontos sensíveis e orientar as cooperativas em todo o país.

Foto: Divulgação



Foto: Gilson Abreu/Arquivo AEN

ISENÇÃO DE ICMS É PRORROGADA

O Governo do Paraná manteve a isenção do ICMS de produtos, insumos e operações relacionados à atividade agropecuária, prorrogando o prazo do benefício fiscal até o dia 31 de dezembro de 2026. Por meio do Decreto nº 13.158, assinado pelo governador Ratinho Junior no dia 4 de maio, foi mantido o ICMS zero para itens como irrigadores e equipamentos utilizados em sistemas de irrigação por aspersão ou gotejamento, assim como na operação interna com farinha de mandioca e raspa de mandioca não temperada, e nas mercadorias com Certificado de Depósito Agropecuário e de Warrant Agropecuário – os ativos de produtos que estão estocados em armazéns.

POR ELVIRA FANTIN

O primeiro editor do Paraná Cooperativo

Atuando na Ocepar na década de 70 e mais tarde na Coopavel, o jornalista Violar Sarturi foi peça-chave na comunicação cooperativista

Em junho de 1972 começava a circular o órgão oficial de divulgação do Sistema Ocepar, o jornal Paraná Cooperativo. À frente da publicação estava o jornalista Violar Sarturi. O profissional já trazia no currículo uma experiência importante na comunicação rural. No final da década de 60 e início dos anos 70, atuou na Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (Acarpa), hoje Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR).

Sarturi foi o primeiro jornalista contratado pela Acarpa. “Na época, a Acarpa desenvolvia um trabalho de convencimento eficiente porteira adentro das propriedades e buscava ferramentas de comunicação massiva. Tive a honra de ajudar a abrir a picada, sendo o primeiro jornalista efetivamente contratado para exercer essa função”, conta, lembrando e reconhecendo que, naquele momento, “o agrônomo e comunicador Ivan Anzuategui, já presente na instituição, contribuía de forma relevante para esse ambiente de comunicação que começava a se estruturar”.

O jornalista diz que naqueles anos a Acarpa vivia um de seus momentos mais expressivos, especialmente na elaboração de projetos de financiamento para destocas, mecanização e modernização da agricultura. “O fortalecimento do cooperativismo era parte essencial desse processo. Não se tratava apenas de apoiar novas estruturas econômicas, mas de ajudar a construir uma base organizada para que milhares de produtores pudessem participar, com mais força e segurança, da nova realidade agrícola que se desenhava no Estado”, contextualiza.

Segundo Sarturi, um passo decisivo nessa trajetória foi a criação da Ocepar, concebida como braço de apoio, articulação e representação das cooperativas paranaenses. “Foi nesse espírito de construção coletiva que também levei minha contribuição à Ocepar e, alguns anos depois, à Coopavel”. Na Coopavel, Violar Sarturi ajudou a es-

truturar a área de Comunicação Rural e a lançar um dos primeiros jornais de cooperativas de produção do país.

“Ao olhar para trás, passados 54 anos, vejo que a Ocepar e a comunicação cooperativista cumpriram um papel decisivo na consolidação estratégica do movimento. A comunicação ajudou a dar voz, identidade e visibilidade a um setor que, naquele início, ainda buscava confiança, organização e reconhecimento”.

O jornal Paraná Cooperativo, que Violar Sarturi criou em 1972, deu origem ao Informe Paraná Cooperativo, que hoje circula diariamente em versão digital, e à revista Paraná Cooperativo, publicação mensal nas versões digital e impressa.

Violar Sarturi é formado em Jornalismo pela UFPR e em Letras Português pela PUCPR. Tem pós-graduação em Marketing e Propaganda pela Univel. Atuou nos jornais Gazeta Mercantil,

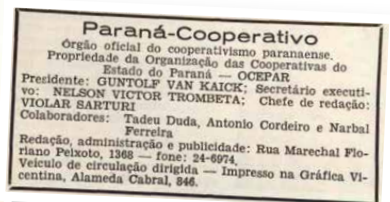
Gazeta do Povo e O Estado do Paraná. É Co-fundador e diretor da VSCOM, agência de comunicação responsável pelo desenvolvimento de novas estratégias de comunicação para empresas com atuação global. ➔

“A comunicação ajudou a dar voz, identidade e visibilidade a um setor que, naquele início, ainda buscava confiança, organização e reconhecimento

Violar Sarturi
Jornalista



Primeira edição do Jornal Paraná Cooperativo circulou em junho de 1972



No expediente, Violar Sarturi é destacado como chefe de redação

POR GISELE BARÃO

Saberes compartilhados

30ª edição marca trajetória da Revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico

Em maio, a Revista Paraná Cooperativo - Técnico e Científico, publicação especial para divulgar pesquisas acadêmicas sobre cooperativismo, chegou a 30 edições. Lançada em 2010, é resultado de parceria entre o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), responsável pelo Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas.

No texto de abertura da 1ª edição, o então presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destaca que a revista representa a concretização da meta de divulgar experiências que contribuam para elevar a qualidade e a estratégia de ação das cooperativas, “melhorando a competitividade e preparando o setor para atuar num mercado globalizado e cada vez mais desafiador, sob o aspecto tecnológico e profissional”.

O presidente executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, um dos mentores da publicação, conta que divulgar trabalhos acadêmicos era um sonho antigo. “Nossos agradecimentos à PUCPR pela parceria. Gratidão a todos os autores, colaboradores, ao Conselho Editorial e à organização desta revista”.

A aproximação entre o Sistema Ocepar e a PUCPR é fundamental para a produção qualificada de estudos sobre o setor. “Essa parceria permite que o conhecimento acadêmico de alto rigor científico seja aplicado diretamente nos desafios práticos e complexos das cooperativas”, diz a professora Fernanda Frankenberger, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas (PPGCOOP).

Com a participação do PPGCOOP no processo de produção, é possível divulgar resultados de pesquisas desenvolvidas por discentes, egressos e professores do programa. Segundo Frankenberger, há alguns assuntos recorrentes, como gestão estratégica, competitividade, gestão de pessoas, e novos temas como tecnologia e gestão da governança. “Percebe-se um conjunto de temas latentes que evoluíram de preocupações operacionais básicas para desafios estratégicos complexos, refletindo a modernização do setor no estado”, analisa.



▲ A primeira edição foi publicada em 2010



▲ A 30ª edição da revista tem quatro artigos sobre cooperativismo

A coordenadora do Conselho Editorial, a bibliotecária Sigrid Ritzmann, que atuou no Sistema Ocepar de 1983 até 2017, destaca que a revista atende ao 5º princípio do cooperativismo: Educação, Formação e Informação, ao promover o desenvolvimento das capacidades e habilidades do quadro social, diretivo e funcional das cooperativas.

A revista é registrada no ISSN - International Standard Serial Number sob n. 2237-0390 e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação. “Foram estabelecidas normas para submissão, que informam os participantes sobre os principais pontos a serem observados para a apresentação de trabalhos”, explica.

Os autores são selecionados entre os participantes de cursos de pós-graduação voltados às cooperativas, realizados em parceria entre o Sescop/PR e instituições como o ISAE, a PUCPR, a Unifil, a FAG, a FAE, entre outras. ↩

“A revista atende ao 5º princípio do cooperativismo: Educação, Formação e Informação

Sigrid Ritzmann
Coordenadora do Conselho Editorial



Fotos: Sistema Ocepar

Foto: Geraldo Bubniak/AEN



“

O Paraná é a maior referência na América Latina em cooperativismo. Estou feliz em comemorar os 55 anos da Ocepar, esse sistema de organização de um setor que gera emprego, distribui renda e que, acima de tudo, desenvolve não só o Paraná, mas o Brasil

Carlos Massa Ratinho Júnior

Governador do Estado do Paraná durante a realização da Assembleia do Sistema Ocepar no dia 1º de abril de 2026

“ Trabalhar com cooperativa traz segurança. Não preciso bater de porta em porta das transportadoras, tenho segurança em receber os valores trabalhados, sem contar os recolhimentos de tributos, principalmente INSS, tudo 100%”

Ademir Ferreira

Caminhoneiro há 30 anos e há 15 cooperado da Cooperativa de Transportes Bom Retiro - Transcooper

“ Não é possível defender políticas públicas apenas com narrativa. É preciso fundamento, números e profissionais qualificados. Equipes de excelência entregam resultados de excelência

Tania Zanella

Presidente-executiva da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), ao ser indicada pela revista Forbes entre as mulheres mais poderosas do Brasil

“ Essa sinergia – 23 cooperativas filiadas – tem trazido resultados. A cooperativa melhora o serviço para o cooperado, que tem um produto melhor, uma produção melhor, mais profissionalização para contribuir com a sociedade

Alair Zago

Presidente do Conselho de Administração da UniTI – Cooperativa Central de Tecnologia da Informação

“ **Um dia aprendi que sonhos existem para tornarem-se realidade. E desde aquele dia já não durmo para descansar. Simplesmente durmo para sonhar**

Walter Elias Disney conhecido como Walt Disney

Cineasta, diretor, roteirista, dublador, animador, empreendedor, filantropo e cofundador da The Walt Disney Company



A FORÇA DA UNIÃO

No silêncio da terra, nasceu mais que uma cooperativa. Nasceu a confiança daqueles que plantam e geram valor. Do campo ao silo. Do silo à estrada. Da estrada à mesa, nos quatro cantos do mundo. São 30 anos de história, feita com pessoas que trabalham, inovam, prosperam e acreditam no futuro. Porque cooperar é multiplicar esperança e resultados. Integrada. 30 anos. A força da união.

Assista ao vídeo



30
ANOS

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



SUAS ESCOLHAS GERAM IMPACTOS

ESCOLHA CONSCIENTE

ESCOLHA O COOP

Quando você opta por produtos e serviços de cooperativas, além de qualidade e preço justo, você impulsiona o desenvolvimento local, gera oportunidades e fortalece a sua comunidade.

QUER FAZER UMA ESCOLHA COM IMPACTO POSITIVO?

É só procurar pelo carimbo SomosCoop.



Saiba mais

somos.coop.br

